Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 17 - Ano 92 | Porto Alegre, terça-feira, 18 de junho de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Mercado prevê interrupção no ciclo de corte dos juros

Projeção é que Banco Central mantenha Taxa Selic em 10,5% ao ano na reunião desta semana p. 13

Indicadores

17 de junho de 2024

-0,44%

B3

Volume: R$ 17,602 bi

O bom desempenho das ações de bancos e a melhora em Petrobras PN contribuíram para mitigar perdas da Bolsa, que fechou aos 119.137,86 pontos nesta segunda-feira.

No mês	No ano	Em 12 meses
-2,42%	-11,21%	-0,60%

Dólar

Comercial	5,4210/5,4210
Banco Central	5,4124/5,4130
Turismo	5,1000/5,5000

Euro

Comercial	5,8200/5,8240
Banco Central	5,8021/5,8049
Turismo	5,6000/6,0500

TÂNIA MEINERZ/JC

Central de Abastecimento voltou a receber hortifrutigranjeiros; complexo no bairro Anchieta precisa de R$ 64 milhões para reestruturação p. 5

Ceasa retoma operação em Porto Alegre de forma parcial, com 80% dos produtores

CLIMA

Nível dos rios Caí e Taquari sobe e causa preocupação

Com altos volumes de chuva no fim de semana, o nível dos rios Caí e Taquari atingiu a cota de inundação, causando alerta ontem. As regiões já foram afetadas nas enchentes de maio. Prefeituras da região retiraram pessoas das áreas de risco. Também há preocupação com efeitos no Guaíba nos próximos dias - a tendência é de elevação do nível das águas. p. 20

INDÚSTRIA

Barra do Ribeiro espera boom populacional e receita com nova planta da CMPC

Considerado o maior investimento privado da história do Rio Grande do Sul, o aporte de R$ 24 bilhões na nova fábrica de celulose da CMPC deve provocar uma transformação em Barra do Ribeiro, município gaúcho de 12 mil habitantes. p. 7

TÂNIA MEINERZ/JC

Prefeito Jair Machado espera triplicar a arrecadação municipal

AGRONEGÓCIO p. 11

Produção de azeite de oliva no RS cai 73% por causa das chuvas

COMÉRCIO p. 8

Mais bancas do Mercado Público vão reabrir hoje

AVIAÇÃO

OAB-RS pede a reabertura do aeroporto de Porto Alegre

Audiência pública realizada pela seccional gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RS) em sua sede, ontem, discutiu soluções para o Aeroporto Internacional Salgado Filho e debateu alternativas para voos enquanto o terminal aeroportuário administrado pela Fraport não se encontra em condições de receber voos. Governo federal fará reunião sobre o tema hoje em Brasília. p. 17

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

A importância de reabrir o aeroporto de Porto Alegre

A reabertura do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, é imperativa para a retomada econômica do Rio Grande do Sul após as trágicas enchentes. O terminal foi duramente atingido pelas águas, danificando maquinários, estruturas físicas e a pista de pousos e decolagens. Por isso, dinheiro e tempo são ativos cruciais para reverter o efeito arrasador sobre o RS.

Fechado desde 3 de maio e com prazo indeterminado para reabrir, a situação do aeroporto afeta sobremaneira a malha aeroviária nacional. A Fraport - concessionária administradora do terminal - já estimou um custo mínimo de R$ 362 milhões para recolocar o complexo em operação, mas a conta pode chegar a até R$ 1 bilhão.

De janeiro a abril, o terminal registrou fluxo de 2,2 milhões de passageiros. Sem o maior hub no Sul, a aviação nacional é afetada em cheio. Estudo encomendado pela Secretaria de Turismo do RS indica que 86% dos voos previstos para o aeroporto da Capital ainda não foram realocados para outros terminais. Situação que ocasiona graves prejuízos ao setor de turismo e de eventos.

Em Gramado, a segunda cidade mais visitada por turistas em nível nacional, já há demissões. Uma das feiras mais importantes do Estado, a Expointer ocorrerá em agosto, mas com os voos restritos, não deve ter a mesma força.

Por esses e outros motivos, o aeroporto precisa ser a grande prioridade logística no Estado neste momento. É inadiável que o Ministério de Portos e Aeroportos, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a Casa Civil e a Fraport cheguem a um denominador comum para que a recuperação ocorra da forma mais célere possível.

Uma reunião marcada para hoje em Brasília deve ser determinante em relação aos valores pedidos pela concessionária que, inclusive, já cogitou devolver a concessão - assumida em 2017, por um prazo de 25 anos -, caso não haja socorro financeiro. Na pandemia, quando os voos pararam e foram sendo retomados paulatinamente, as perdas já foram gigantescas para a empresa alemã. Por isso, entre as demandas também está a quitação de créditos do governo relativos ao período, de quase R$ 300 milhões.

Agora, o nível de dano à pista é que ditará o montante necessário de socorro por parte da União e o tempo que pode levar à reativação do terminal. A Fraport chegou a projetar que há chance de reabrir em dezembro, mas não deixa de reforçar que o fechamento é por prazo indeterminado.

> Fechado desde 3 de maio, o aeroporto fora de operação afeta sobremaneira a malha aeroviária nacional

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio · jornaldocomercio · JC_RS · JornaldoComercioRS · company/jornaldocomercio

REPRODUÇÃO/JC

Após ficar 41 dias fechado, o Mercado Público de Porto Alegre - um dos mais tradicionais pontos turísticos da cidade - deu início à reabertura gradual dos comércios, sem esconder as cicatrizes da inundação ocorrida em maio. No sábado, 15 das 104 lojas reiniciaram as atividades.
Assista ao vídeo mirando no QR Code.

REPRODUÇÃO/JC

Empresas&negócios

REPORTAGEM ESPECIAL

Litoral gaúcho já registra migração definitiva após enchentes no RS

Cheia histórica de maio se soma à pandemia como marcos de mudança no cenário dos municípios da faixa leste do Estado

Os municípios do Litoral Norte vêm assumindo nos últimos anos um papel que vai além do de veraneio. Foi refúgio na pandemia e foi agora com as enchentes históricas no RS. A questão é que muitas das pessoas que foram não pretendem mais voltar para as cidades de origem. O caderno Empresas & Negócios desta semana mostra que a presença de mais gente aquece o setor de serviços e pode incrementar a oferta de mão de obra qualificada. Leia a Reportagem Especial desta semana por meio do Qr Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"A CEO da Fraport, Andreea Pal, relatou que já são quatro semanas de idas e vindas do governo federal para liberar o recurso, e que sem esse valor não será possível colocar o aeroporto em funcionamento. Pelas falas de integrantes do governo, ficou claro que, se depender da União, não teremos aeroporto tão cedo, pois não parecem interessados em pagar o que devem." **Felipe Camozzato (Novo),** deputado estadual.

"Se nós não tivermos uma medida constitucionalmente prevista que coloque responsabilidade sobre aqueles que são os verdadeiros originadores da demanda do tráfico de drogas, haverá um desincentivo, evidentemente, à interrupção do relativo consumo de entorpecentes no Brasil." **Ricardo Salles,** deputado federal (PL-SP) relator na CCJ do PL que inclui na Constituição a criminalização do porte ou posse de qualquer quantidade de droga.

"Estamos buscando crédito com garantia para indústrias, cooperativas e produtores, além de acompanhar as ações emergenciais que o BNDES deve implementar." **José Eduardo dos Santos,** presidente executivo Organização Avícola do RS.

"Vivemos um desgoverno. A população quer um País que tenha rumo." **João Martins,** presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

WENDERSON ARAUJO/TRILUX/ DIVULGAÇÃO JC

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Sonhar é preciso... É importante... é vital... Por isso, mesmo que tenha os sonhos interrompidos ou desfeitos pelos fatos do cotidiano, jamais deixe de acreditar na realização de seus ideais. Na vida, tudo possui o tempo certo; enquanto houver amor nos corações, sempre existirão sonhos. Por isso, pergunte-se hoje: "Eu acredito? Sei esperar, a despeito de toda desesperança?".

Meditação

A felicidade é uma conquista contínua.

Confirmação

"Teu coração não inveje os pecadores, mas persevere no temor do Senhor o dia inteiro: assim tens a descendência garantida, e a tua esperança não se frustrará" (Pr 23,17-18).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

É uma dificuldade encontrar um Caixa 24 horas que esteja operando. Quando estão, dependendo do banco, a quantia é baixa, para não dizer irrisória, quase todas com filas. Nos dias 30, 5 e 10 do mês, os retirantes custam a desocupar a moita, porque são dias de vencimento das contas.

DIEGO MENDES/OAB-RS/DIVULGAÇÃO/JC

A OAB/RS e o aeroporto

A OAB/RS promoveu ontem audiência pública para discutir a situação do Aeroporto Internacional Salgado Filho. O evento lotou o auditório da entidade, que reuniu especialistas e autoridades para debater estratégias visando à retomada urgente das operações do terminal em Porto Alegre. Conforme o presidente da OAB gaúcha, Leonardo Lamachia, é urgente e inaceitável o Estado ficar sem aeroporto até o fim de 2024. Matéria nesta edição.

A fruta e a enchente

Aos poucos e timidamente começam a chegar as bergamotas. Boa parte dos produtores perdeu pomares – ou pela cheia ou por deslizamentos. Mas o fator principal é o escoamento pelas estradas vicinais, segundo a Emater RS-Ascar.

A face mais cruel da miséria

"Às vezes o lixo dá boas surpresas." Esse foi o comentário de um morador de rua ao me ver fotografar um colega buscando comida em contêiner na avenida Independência. É uma faceta cruel. Há os que remexem o conteúdo procurando materiais recicláveis – o povo joga neles o que não deveria jogar –, usando sarrafos para facilitar a procura, estes são os veteranos, mais experientes.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

A pedra de Sísifo

Na mitologia grega, Sísifo foi condenado pelos deuses a rolar uma enorme pedra para cima de uma montanha para vê-la rolando morro abaixo de novo e de novo. Qualquer semelhança com o Rio Grande do Sul não é mera coincidência. Com a volta das cheias, lá vamos nós de novo rolar a pedra morro acima.

Estiagem de recursos

O repasse de ICMS a ser realizado aos municípios do Rio Grande do Sul, nesta terça-feira, fechou em R$ 322,5 milhões. A expectativa era de R$ 545,6 milhões, uma redução de R$ 223 milhões sobre o estimado, ou seja, uma queda de 40,9%. Esperado certamente, mas é uma paulada para as gestões municipais.

Melhor que antes

Dono de um frigorífico no Interior relata que antes da enchente havia expandido seus negócios comprando outra operação, que vinha com uma dívida de R$ 6 milhões. Quase se quebrou, mas no fim tudo deu certo. Veio a enchente e ele perdeu tudo. Um amigo perguntou como ele iria recomeçar.

– Estou melhor do que antes. Não tenho mais R$ 6 milhões de dívidas.

Escolha de Sofia

O Brasil pratica o bipartidarismo, quem é a favor de um, odeia o outro. Na meteorologia não é diferente. Temos os modelos europeu e americano. O último é mais pessimista que o do Velho Mundo. Então, os doutores do tempo colocam os dois na mesa para você decidir. *Arre tasca*, até nisso?

Os causos do João

O publicitário João Firme lançou um alentado livro de memórias com o título *"Causas e Concausas da vida de um comunicador" - 90 anos de memórias.* Fartamente ilustrado, conta como ele se dedicou ao negócio propaganda e obras sociais, como o Instituto Ver.

De pulo em pulo

O presidente Lula pode não dar a mínima para a queda da Bolsa, mas deveria ficar atento aos motivos que a levaram a cair em torno de 10% só neste ano. Já há uma sensação de voo de galinha na economia, o pessimismo com o risco fiscal e o próprio andar da carruagem desanimam os investidores.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Orla do Guaíba

20 | Segunda-feira, 3 de junho de 2024 | Jornal do Comércio | Porto Alegre

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Moradores voltam à Orla em clima de esperança

Com domingo ensolarado, algumas pessoas curtiram o dia no Guaíba

/ CLIMA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O final de semana de tempo firme, sem a presença da chuva, levou um bom número de pessoas até a Orla do Guaíba, em Porto Alegre. Aos poucos, um dos cartões postais da Capital começa a ser frequentado novamente pela população. Neste domingo, a Orla, que foi um dos locais bastante castigados pelas enchentes que causaram destruição no Rio Grande do Sul, começou a receber os tradicionais frequentadores para a prática de exercícios físicos, andar de bicicleta ou simplesmente ver o cenário devastado pelas águas. Como a avenida Edvaldo Pereira Paiva estava fechada para a circulação de veículos, muitas famílias aproveitaram para colocar suas cadeiras na via para curtir o domingo de tempo bom.

A parte denominada "Caminho da Orla" segue completamente alagada. Porém, algumas pessoas se arriscam para fotografar a paisagem tomada por muita sujeira e lodo. Próximo das arquibancadas da Orla, Celso Fraga Barbosa, proprietário da banca TOP Churros, disse que o movimento estava fraco. "As pessoas e o comércio estão voltando aos poucos. Agora, é muito ruim ver a Orla desse jeito. É um cenário desolador e triste. A Orla está suja e sem público", lamentou.

A auxiliar administrativa Michele Moreira, que mora na cidade de Cachoeirinha (que também sofreu com as enchentes de maio), afirmou que a Orla é um lugar lindo e muito frequentado pela população. "Espero que a gente consiga voltar a nossa vida normal depois de tudo que aconteceu. Esse espaço não merece ficar assim totalmente devastado", comentou. Michele espera que em breve a Orla do Guaíba volte a ser frequentada pela população. "As pessoas estão voltando aos poucos a circular e o tempo bom no final de semana ajudou", acrescentou.

No trecho da Usina do Gasômetro até a Rótula das Cuias, os frequentadores da área de lazer ocupavam os bares localizados na avenida Edvaldo Pereira Paiva - Usina do Sabor, Al Capone e Bar da Orla. Em razão do tempo bom e ensolarado, muita gente optou por passar o domingo no principal cartão postal de Porto Alegre.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Em meio à recuperação, vários espaços ainda possuem muita lama

Saídas de Porto Alegre para Litoral e interior são liberadas

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) liberou, no sábado, o trânsito nas duas saídas de Porto Alegre que ainda estavam bloqueadas devido ao acúmulo de água. Os motoristas já podem acessar a avenida Castelo Branco pela rua Ramiro Barcelos. A última saída da cidade, que é pela Zaida Jarros para a BR-116 e Freeway, foi liberada em conjunto com a Polícia Rodoviária Federal (PRF).

O trânsito para acesso local na avenida Voluntários da Pátria, entre a rua da Conceição e a avenida Sertório, é outro que foi liberado. A entrada e a saída da cidade via Sarandi pela Assis Brasil também está liberado, mas a EPTC alerta os motoristas devido a trechos com acúmulo de água e barro na pista.

No sentido bairro-Centro, os condutores que passam pelo Túnel da Conceição poderão acessar o Largo Vespasiano Júlio Veppo e entrar na avenida Castelo Branco. A saída pelo corredor humanitário pode ser feita também via avenida Farrapos. No sentido inverso, o condutor pode usar a Castelo Branco e acessar o Túnel da Conceição via corredor humanitário. Outra opção de saída para a Castelo Branco é acessando a Ramiro Barcelos.

Já os motoristas que chegam em Porto Alegre pela BR-290 (sentido Litoral-Capital) podem utilizar um retorno emergencial que foi criado no Km 98 após o vão móvel para permitir o acesso à avenida Sertório. Através dessa entrada, podem acessar a Zona Norte seguindo pela Sertório ou pela Terceira Perimetral para adentrar nas demais áreas da cidade.

Na Região Leste, o acesso pela ERS-118 deve ser feito por Alvorada e pela avenida Baltazar de Oliveira Garcia. O caminho para a RS-040 pode ser feito por Viamão e avenida Bento Gonçalves.

Semana começa com frio e chuva em parte do Rio Grande do Sul

O deslocamento de uma frente fria influencia o tempo nesta segunda-feira em todas as regiões do Rio Grande do Sul. O sol acaba aparecendo entre nuvens em muitas cidades, mas intercalando com períodos de nuvens carregadas.

Segundo a MetSul Meteorologia, há previsão de chuva em parte do Estado ao longo do dia, mais do Centro para a Fronteira com o Uruguai, sobretudo Sul e Campanha. Nas outras regiões, o dia começa seco, mas tem chuva. Quanto mais para a Fronteira Oeste, menor a condição de precipitação.

A partir de amanhã e durante toda a semana, o Rio Grande do Sul terá a presença do sol. A semana começa fria, principalmente ao amanhecer desta terça, mas no passar do dia o calor predomina durante as tardes.

Em Porto Alegre, a segunda-feira começa com tempo seco onde o sol divide espaço com as nuvens. As nuvens avançam e com isso há chances de chuva fraca ao longo do dia. No decorrer da semana, a partir de terça, haverá sol e tempo seco. A temperatura fica entre os 13 e os 16°C.

Um mês após início das cheias, Guaíba fica abaixo da cota de inundação

Um mês após a enchente histórica começar em Porto Alegre, o lago Guaíba se mantém abaixo da cota de inundação neste domingo. De acordo com o monitoramento realizado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) na Usina do Gasômetro, a medição aponta que o nível do lago está em 3,45 m. O registro foi feito às 17h. A cota de inundação é 3,60 m e a cota de alerta é 3,15m.

O pico da cheia de 2024 foi de 5,35 m e alagou diversos bairros das zonas Norte, Centro e Sul da cidade. Com o sol, o domingo foi de limpeza por parte da prefeitura em sete bairros da Capital. Muitos porto-alegrenses têm aproveitado o dia de tempo seco para aproveitar espaços que foram inundados durante as cheias.

O cenário social ainda é preocupante. Segundo uma atualização da prefeitura, às 12h, 8,7 mil pessoas ainda estão abrigadas em 118 abrigos parceirizados e voluntariados.

Já no Estado, mais uma morte foi confirmada pela Defesa Civil, ontem. O total chega a 172. As pessoas que permanecem desaparecidas caiu de 43 para 42. A quantidade de acolhidas em abrigos, por sua vez, segue em queda, mas ainda com um número alto, estando em 37.328. O número de municípios afetados segue em 475. Já o número de desalojados é de 580.111.

Nível mínimo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas

5,35m Nível máximo atingido pela cheia

ABRIL 29	30	MAIO 1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	JUNHO 1	2
1,31m	1,44m	1,91m	2,54m	4,58m	4,88m	5,24m	5,25m	5,18m	5,00m	4,86m	4,70m	4,57m	4,61m	4,64m	5,14m	5,08m	4,80m	4,55m	4,53m	4,28m	4,23m	4,01m	3,90m	3,82m	3,86m	4,07m	4,01m	3,89m	3,68m	3,86m	3,77m	3,66m	3,51m	3,45m*

* NÍVEL MÍNIMO REGISTRADO ÀS 17H DE 02/06

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)

Depois de mais de um mês de chuvas intensas e inundações, aos poucos, a orla do Guaíba, um dos cartões postais da Capital, começa a ser frequentada novamente pela população. Os estragos no local, bastante castigado pelas enchentes, ainda são visíveis (**Jornal do Comércio**, edição 03/06/2024). Porto Alegre é demais para os mesmos de sempre. Se o poder público tivesse gasto com o sistema de contenção de cheias antes de investir na orla e em outras frescuras, com certeza as sequelas da enchente teriam sido menores. *(Francisco Santos de Oliveira)*

Mercado Público

O Mercado Público de Porto Alegre reabriu parcialmente na sexta-feira. O complexo, com mais de 100 operações, estava fechado desde 3 de maio devido à inundação que chegou a mais de 1,7 metro no local (coluna Minuto Varejo, JC, 12/06/2024). Me dói na alma ver o Mercado assim. Sou cliente há muitos anos da Banca Central e de várias outras. O Centro de Porto Alegre é o corpo e o Mercado Público é a alma da cidade. Força para o nosso amado Mercado. *(Adriana Quadros)*

Mercado Público II

Para ver como a responsabilidade com o meio ambiente é de todos. Todos são afetados! De uma forma ou de outra, todos perdemos. Por isso a importância de políticas de preservação, cuidado e manutenção das galerias de esgoto e sistemas de drenagem. Ninguém é imune. *(André Vidor)*

JC 91 anos

Parabéns aos profissionais do Jornal do Comércio por essa brilhante história a serviço da informação e do desenvolvimento do RS. Muitos anos mais de realizações e bom jornalismo! *(Ana Rita Facchini, diretora presidente da Faurgs)*

JC 91 anos II

O papel do Jornal do Comércio na disseminação de notícias, fatos importantes e históricos de todo nosso Rio Grande é inestimável. Parabéns pela trajetória de 91 anos, e que os próximos capítulos sejam ainda mais brilhantes e inspiradores! Um brinde da Capital Nacional do Espumante para essa história! *(Sérgio Chesini, prefeito de Garibaldi - PP)*

Negócios

Estabelecimentos voltados ao entretenimento e ao lazer são os primeiros a sentirem o efeito de uma crise. Para mitigar os impactos da enchentes, negócios do segmento fizeram uma força-tarefa, unindo operações para driblar as adversidades (caderno GeraçãoE, JC, 06/06/2024). Importante conceito colaborativo dos estabelecimentos. *(Isaac Gulart)*

/ ARTIGOS

Adesão aos tratamentos precisa ser mantida

Antônio Luiz Frasson

Em meio a todo este cenário de dificuldades que a população gaúcha está vivendo para reerguer-se diante da destruição causada pelas enchentes, a primeira preocupação das autoridades sanitárias e especialistas da área da Saúde é com a contaminação das águas. Por óbvio, isso é de extrema importância. Entretanto, é preciso lembrar que, não menos relevante, é a continuidade da adesão dos pacientes aos seus tratamentos médicos. Interromper o tratamento pode fazer com que o paciente não seja bem-sucedido na cura de sua doença.

No caso específico do câncer de mama, os riscos de interromper o tratamento são bastante severos, tendo em vista que, descontinuar o tratamento, diminuiria as chances de cura da doença. Nestes momentos de tantas adversidades, que envolvem questões econômicas e de mobilidade urbana, é importante que as pessoas verifiquem com seus médicos alternativas, evitando que a adesão ao tratamento seja interrompida.

Ao mesmo tempo, é preciso ressaltar a importância da investigação e do diagnóstico precoce, considerados os grandes aliados das mulheres no controle e combate à doença. Quem neste período de retomada sentir algum sintoma, não deixe para depois, é muito importante procurar o médico para fazer exames e investigar.

Estatísticas globais dão conta de que as mulheres mais jovens vêm sendo diagnosticadas com algum tipo de câncer muito precocemente, em especial, o câncer de mama. Esta manifestação prematura da doença chama a atenção da comunidade médica que, não sem razão, dispara um alerta às novas gerações. Por isto, todo o cuidado é pouco!

Apontar as condições e os motivos pelos quais isto ocorre ainda não é possível, mas há indicativos, como as modificações socioculturais, onde os padrões de comportamento geraram novo estilo de vida.

> No caso específico do câncer de mama, os riscos de interromper o tratamento são bastante severos

Muitas mulheres podem ser poupadas do aparecimento do câncer de mama, reduzindo o consumo de bebida alcóolica e controlando o peso, usando uma alimentação mais adequada e fazendo atividade física.

Aumentam os riscos: tabagismo, ocorrência de câncer de mama na família (mãe ou irmã) e mudanças no estilo de vida associados a hormônios. As mulheres estão tendo menos filhos ou mais tarde e usando mais terapia hormonal, com início precoce e prolongado. É muito provável que, ao fazerem escolhas mais saudáveis, as mulheres diminuirão os riscos de câncer de mama e de outros tumores, além de contribuir para sua qualidade de vida!

Mastologista coordenador do Centro de Oncologia do Hospital Nora Teixeira/ Rede Einstein de Oncologia e chefe do Serviço de Mama da Santa Casa

Ousadia para mitigar os eventos climáticos

Cecília Bernardi e Edgar Costa

O Rio Grande do Sul vem sofrendo com a alternância entre estiagens intensas, tempestades e chuvas extremas. Estes não são fenômenos isolados; ocorrem com cada vez mais intensidade e frequência e fazem parte do chamado aquecimento global. Por isso, a probabilidade de continuarem acontecendo é uma realidade com a qual temos que conviver.

> Pesquisadores do quadro do Estado têm condições de ajudar na reconstrução sem custos ao Executivo

A reconstrução do Estado após os eventos de maio de 2024 deve levar cerca de 10 anos, período em que novas intempéries devem ocorrer. Estamos diante de uma nova realidade, que exige abordagens complexas, pois afeta todos os aspectos da vida. Diante disso, o Semapi propõe a criação de uma Fundação para organizar as ações e cenários necessários. A entidade terá a expertise de pesquisadores do quadro estadual, em especial aqueles que atuavam em fundações extintas. Aproveitando estes profissionais e a inteligência que o Estado já acumula, será possível desenvolver planos de reconstrução e reestruturação - pasmem! - sem custos para o Executivo, uma vez que estes colegas estão à disposição, distribuídos em várias secretarias. São especialistas de várias áreas a serviço de novas soluções para o RS.

O conhecimento é público e tem mais força se for continuado, organizado e a serviço das necessidades da comunidade. Uma instituição - seja fundação, instituto ou centro de pesquisa - que organize e torne perene o conhecimento e as informações necessárias tanto para a reconstrução quanto para planejamento e tomada de decisões é fundamental. No formato que tenha, pode orientar legislações e reordenamento, além de interagir com outros setores de forma colaborativa.

E é isto que propomos: especialistas do quadro estadual organizados numa instituição pública para colaborar de forma ativa, propositiva e organizada com comitês científicos das universidades, com o governo e suas diversas secretarias, planejando e documentando o conhecimento que deve permanecer no Estado. Seja ele mínimo ou máximo, sem abrir mão da sua responsabilidade na gestão ambiental e de reconstrução do Rio Grande.

Diretores colegiados do Semapi/RS

Leia o artigo **"A gestão de multas e a economia e produtividade das frotas"**, de Marcelo Lemos, em **www.jornaldocomercio.com**

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Ceasa retoma atividades de forma parcial na Capital

Complexo, no bairro Anchieta, precisa de R$ 64 milhões para reestruturação

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

JC RETOMADA ECONÔMICA DO RS

Responsável pela comercialização de 54% dos hortifrutigranjeiros que são consumidos no Rio Grande do Sul por semana e pela geração de 10 mil empregos diretos, a Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa/RS) voltou a funcionar ontem em sua sede no bairro Anchieta, na Zona Norte de Porto Alegre. A retomada das atividades foi realizada com a presença de 80% dos produtores e com a entrada dos caminhões e veículos às 12h30min.

A cerimônia de reabertura foi marcada pelo hasteamento de uma bandeira gigante do Rio Grande do Sul por um guindaste na entrada da central de abastecimento e de um buzinaço promovido pelos motoristas que entraram no local - a estrutura que recebe de 10 mil a 40 mil pessoas por dia ficou fechada por mais de um mês devido às enchentes que causaram destruição no Estado. A cerimônia contou com as presenças do vice-governador Gabriel Souza e do secretário de Desenvolvimento Rural, Ronaldo Santini.

A Ceasa opera de forma parcial e sem energia elétrica - a estrutura conta com geradores. A previsão é que em 20 dias as subestações da central estejam secas, o que vai permitir que sejam feitos os serviços para ligar o sistema da central. O presidente da Ceasa/RS, Carlos Siegle de Souza, disse que serão necessários R$ 64 milhões para reestruturação do centro de abastecimento. "A Ceasa vai precisar conquistar esses recursos financeiros dos governos federal e estadual, e teremos que ter inteligência para aplicá-los da forma correta", destaca.

Conforme Souza, 900 carregadores autônomos trabalham na Ceasa e são residentes nos bairros Humaitá, Sarandi, em Porto Alegre, e Mathias Velho e Rio Branco, em Canoas que foram regiões muito impactados pelas enchentes. "Temos 105 carregadores que perderam suas casas e por isso estamos realizando uma campanha para ajudar esses trabalhadores", comenta. O complexo conta com 395 empresas e 1.570 produtores. Além disso, pela estrutura passam os chamados indiretos - motoristas de caminhão, donos de mercado e funcionários e rede de restaurantes. Souza comenta que a central de abastecimento seja responsável por 80 mil empregos indiretos.

O secretário estadual de Desenvolvimento Rural, Ronaldo Santini, disse que todas as linhas de crédito estão sendo buscadas no sistema bancário para serem utilizados na recuperação da Ceasa/RS. "Estamos na busca dos recursos financeiros para que possamos realizar todas as obras necessárias na central de abastecimento ", acrescenta. O vice-governador Gabriel Souza afirmou ainda que o governo do Estado espera a ajuda da União na reconstrução do Rio Grande do Sul. "Estamos reativando a Ceasa mesmo com toda a dificuldade causada nas subestações", destaca.

TÂNIA MEINERZ/JC

Central de Abastecimento voltou a operar em Porto Alegre

Produtores celebram retorno à sede após 43 dias

O retorno para a sede da Ceasa no bairro Anchieta foi saudada pelos produtores. Adilson dos Santos, de Porto Alegre, disse que as vendas de couve, alface e rúcula foram excelentes na retomada das atividades na central de abastecimento. "Trabalho aqui há 12 anos e gosto do espaço que temos para trabalhar. É muito bom voltar para a nossa casa", comenta. Já Elisandro Raupp Justo, de Gravataí, também só foi elogios para o retorno ao bairro Anchieta. "As vendas foram um sucesso e estou feliz de voltar para a Ceasa", comentou Justo, que há 15 anos atua no complexo.

A Ceasa está localizada na avenida Fernando Ferrari, no bairro Anchieta, em uma área de 420 mil metros quadrados, sendo 73 mil metros quadrados de área construída. No local, estão instalados cerca de 20 pavilhões e estacionamento para 10 mil carros. Entre as limitações estão a interdição temporária dos prédios administrativos e a impossibilidade de uso do Galpão de Não Permanentes (GNP), que necessita de uma avaliação da estrutura.

O complexo, severamente afetado pela enchente, ficou 43 dias sem funcionar na sua sede. A inundação que atingiu o complexo chegou à marca de 2,80 metros de nível de água. Durante o período, o centro de abastecimento operou de forma provisória no Centro de Distribuição das Farmácias São João, no quilômetro 80 da BR-290, a freeway, em Gravataí.

Na estrutura improvisada, foram comercializadas no período quase 11 mil toneladas de hortifrutigranjeiros. Das 311 empresas atacadistas, 102 participaram em algum momento da Ceasa provisória, além de 460 dos 1.570 produtores cadastrados.

Seguro catástrofe

DIVULGAÇÃO CNSEG

"Este é um seguro de caráter social"

Desde o segundo semestre de 2023, a Confederação Nacional das Seguradoras trabalha o projeto de criação do seguro catástrofe social. Este tema será abordado nesta entrevista com o diretor de Relações Institucionais da CNseg, Esteves Colnago.

- Qual a proposta do seguro catástrofe? O que visa e o que oferece?

É um projeto de caráter social. Calculamos um valor de R$ 15 mil para ser depositado de forma imediata às famílias que tiverem as suas casas atingidas por chuvas muito fortes, inundações ou deslizamentos. Também temos previsto um auxílio funeral no valor de R$ 5 mil. Para viabilizar esse valor, sugerimos a cobrança de R$ 2 a R$ 3 na conta de luz dos consumidores. Esse universo compreende 70 milhões de pessoas. Deste total, 10 milhões estão enquadradas na tarifa social e não vão pagar o seguro. Restam 60 milhões que vão contribuir para ajudar às regiões do país eventualmente atingidas por uma calamidade.

- Como ocorrerá a liberação das indenizações?

Precisamos de um marco legal. A ideia é de que após o reconhecimento da calamidade pública através da defesa civil e da prefeitura, será feito o depósito para as famílias que tenham suas unidades atingidas.

- O modelo do seguro catástrofe é semelhante ao existente em países que são afetados com variações climáticas?

Nos inspiramos no que é feito no México e Japão. A diferença é que nestes países o seguro é voltado à reconstrução da infraestrutura dos municípios. Propomos um aporte emergencial para que as famílias tenham recursos para a compra de alimentos, pagamento de aluguel ou ir para a casa de parentes.

- De uma forma geral, o país não tem um sistema ajustado que possa atender com agilidade as pessoas nas situações de catástrofe?

As infraestruturas dos municípios brasileiros não estão preparadas para suportar um volume forte de chuvas. Já tivemos diversos exemplos deste fato no país. As administrações públicas são reativas, agindo depois que o problema aconteceu. Compreendemos que o seguro catástrofe pode ajudar para que um primeiro recurso chegue rápido às famílias.

- Quando a CNseg iniciou o debate deste projeto?

No final de 2022. Nesse período, nos chamou a atenção a questão da estiagem no Rio Grande do Sul. O setor segurador sente de forma rápida a mudança climática porque acaba sendo acionado. Isto aconteceu com o seguro rural nos anos de 2021 e 2022. A partir de 2023 intensificamos os estudos. A iniciativa vem recebendo uma receptividade positiva.

- Como está a tramitação do projeto do seguro catástrofe social no Congresso Nacional?

Estamos trabalhando para que a matéria seja votada no segundo semestre. Diante do cenário que atingiu o Rio Grande do Sul, acredito que a tramitação do texto ganhará celeridade no Legislativo. Caso venha a ser aprovado, a implantação do seguro catástrofe poderá ocorrer no 1º semestre de 2025.

Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance, É doutor em economia pela USP

Lula 3 terá de corrigir a rota?

Lula escolheu inverter o ciclo político da despesa pública. Iniciou o mandato com pé no acelerador do gasto. Foi escolha altamente arriscada.

A submissão da economia à política se justificou pela percepção do presidente de que, em um país polarizado, não havia espaço para quedas acentuadas de popularidade no início do mandato. Era necessário criar as condições para chegar vivo em 2026, mesmo que com a economia capengando.

O primeiro ano transcorreu melhor do que a encomenda. A forte desinflação na economia americana, com a perspectiva de início de um ciclo de corte de juros já em março passado, e o sucesso de Haddad na tramitação da agenda econômica explicam o bom humor do fim de 2023.

Tudo sugeria que Lula conseguiria navegar relativamente bem através das inconsistências do arcabouço fiscal (tratei das inconsistências na coluna de 11 de maio).

Legaria uma difícil herança elevação da dívida pública em 10% do PIB, aproximadamente, mas conseguiria se reeleger.

Já era possível divisar Lula 4 parecido com FHC 2: um governo sequestrado por uma agenda fiscal pesadíssima. A transição política ficaria para 2030.

A piora da inflação americana no primeiro trimestre do ano azedou bem o ambiente externo. Por aqui, há sinais de esgotamento da agenda de ajuste fiscal pelo lado do aumento de impostos.

Caiu a ficha para o mercado e para governo de que as inconsistências do arcabouço, indexação do gasto de saúde e educação na receita, em vez de no gasto total, e indexação do salário mínimo no PIB absoluto, em vez de ser em uma medida de produtividade do trabalho inviabilizarão o regime fiscal antes do que se imaginava.

O câmbio andou. Fechou esta sexta-feira, dia 14, a R$ 5,38. Modelo de decomposição sugere que a desvalorização de 4,5% que houve entre o final do ano passado até meados de maio, quando o dólar rodou a R$ 5,15, deve-se majoritariamente a fatores externos. No entanto, a desvalorização adicional que levou o câmbio à vizinhança de R$ 5,4 é integralmente doméstica.

Além das dúvidas sobre a capacidade de funcionamento do arcabouço fiscal, há as incertezas com a transição na direção do Banco Central.

Possivelmente, para chegar inteiro a 2026, com chances de se reeleger ou de eleger seu sucessor, Lula terá de fazer algo de mais estrutural na política fiscal.

Assim, me parece que a questão se apresenta de uma forma diferente dos termos estabelecidos por meu colega Celso Rocha de Barros em seu espaço na Folha no sábado passado.

Celso argumenta que é difícil Lula fazer as mudanças que a direita e os liberais pedem quando esses se aproximam de políticos cuja credencial democrática não é clara.

Como apontou Fernando Dantas na quinta-feira no seu blog no portal do jornal Estado de S. Paulo, foi Lula quem criou os problemas: era possível aprovar a emenda constitucional da transição sem reindexar saúde e educação na receita e era possível escolher outro indexador para o salário mínimo. Não é de todo descabido que a direita não deseje arcar com custo político de reverter decisões de Lula.

Independentemente do que é certo ou errado, o cálculo político de Lula olha prioritariamente as condições de manutenção de seu projeto político no poder. O que é importante ou não para o país vem em seguida.

E, talvez, para que o risco de transição política em 2026 não seja muito elevado, Lula terá de fazer agora algumas reformas que imaginava pautar em Lula 4.

Federação das Indústrias de Minas Gerais defende flexibilização de leis trabalhistas no RS

Entidade diz que Lei 14.437/22 seria determinante para a manutenção de empregos no Estado

/ CLIMA

Caren Mello
caren.mello@jcrs.com.br

A entrada em vigor do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda, como prevista na Lei 14.437/22, seria determinante para a manutenção dos vínculos empregatícios junto às empresas atingidas no Rio Grande do Sul pelas enchentes no último mês de maio. Editada no ano de 2022, a Lei indica que, em momento de calamidade, a União pode decretar esta condição para as regiões afetadas, para o texto poder ser aplicado.

A medida é uma das reivindicações de entidades gaúchas, entre elas a Federação das Indústrias do Estado do RS (Fiergs), que vem recebendo apoio por parte da entidade mineira do setor.

EMPRESA FONTANA/DIVULGAÇÃO/JC

Federação mineira enviou ofícios ao ministério do Trabalho e Emprego

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) enviou ofícios aos ministérios do Trabalho e Emprego e da Previdência Social, além de Casa Civil e Confederação Nacional das Indústrias (CNI), solicitando a regulamentação do Programa e da flexibilização das regras trabalhistas através de publicação do ato que decreta o estado de calamidade no estado.

"Na época da pandemia, trabalhamos muito na defesa dessa lei, mas de lá para cá, não precisamos usar. O Rio Grande do Sul pode ser o primeiro beneficiado", observou o presidente da entidade, Flávio Roscoe.

O dirigente lembra que o Estado de Minas, por ser mais suscetível a enchentes, defendeu a criação de um texto como forma de precaução. Entre os anos 2021 e 2022, 435 municípios mineiros entraram em estado de emergência em função da quantidade de chuvas.

À época, a Fiemg atuou fortemente junto ao governo federal na busca de medidas para o enfrentamento das consequências sociais e econômicas do estado de calamidade pública, o que resultou em uma medida provisória, convertida em lei.

"Depois da pandemia, vimos que a MP tinha fundamentos para ficar com efeito permanente, ou seja, temos uma legislação pré-aprovada, só falta o governo federal agir", apontou, referindo-se à MP 1109/22, que, posteriormente, se transformou na Lei 14.437/22.

De acordo com o texto, é possível flexibilizar as regras trabalhistas em períodos de calamidade pública, instituindo, por exemplo, o teletrabalho, a antecipação de férias individuais e a concessão de férias coletivas. O texto também prevê o auxílio do governo federal através do pagamento de 1/3 do salário, sendo que a empresa arca com o outro terço e o funcionário abre mão do restante.

BID verifica danos da enchente em Porto Alegre

Chegou ontem a Porto Alegre uma missão técnica liderada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em parceria com Banco Mundial e Cepal para um trabalho de avaliação in loco dos danos causados pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

A equipe mobilizada inclui 44 profissionais, do Brasil e do exterior, incluindo 21 especialistas do BID e outros de outros organismos multilaterais. Trata-se de um trabalho técnico para apoiar o planejamento da reconstrução, a fim de que ela seja eficiente e resiliente às mudanças climáticas. A previsão é de que o time fique duas semanas em solo gaúcho.

Um mês após a visita, estima-se que seja produzido um relatório com as principais conclusões da avaliação. Todo o procedimento custará R$ 3,8 milhões, e os resultados serão doados aos governos estadual e federal na forma de assistência técnica qualificada.

economia

Barra do Ribeiro pode triplicar receita com CMPC

/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

No último dia de abril, 24 horas depois da assinatura do protocolo de intenções entre a empresa chilena CMPC e o governo estadual para a concretização do maior investimento privado da história do Rio Grande do Sul (estimado em R$ 24 bilhões) para erguer uma nova planta industrial de celulose, foi a vez dos representantes da empresa assinarem um termo semelhante junto à prefeitura de Barra do Ribeiro, onde será instalada a nova fábrica, com capacidade para produzir 2,5 milhões de toneladas de celulose por ano. No mesmo dia, a empresa inaugurou o seu escritório, de onde comandará o novo projeto, dentro da área de 10,4 mil hectares da chamada Fazenda Barba Negra, que já pertence à empresa. Serão 200 hectares dedicados à obra, com início previsto em 2026.

"Ainda não temos a exata noção da transformação que esse investimento vai proporcionar para Barra do Ribeiro. Somente nas obras, são previstas 12 mil pessoas, que é semelhante ao tamanho da nossa população. A arrecadação, nós acreditamos, vai, pelo menos, triplicar. Também iniciaremos agora um trabalho conjunto de planejamento do município para que essa mudança seja bem ordenada", diz o prefeito Jair Machado.

Se no protocolo de intenções da CMPC com o Estado estão previstos benefícios em relação às questões do ICMS, licenciamento e infraestrutura, especialmente hidroviária, em relação ao município, uma parceria, por meio de compensação tributária, possibilitará à prefeitura fazer obras de transformação da estrada municipal que liga a entrada do município à área onde será instalada a fábrica, que fica na zona rural. E também haverá a transformação de outra estrada municipal, esta ligando Barra do Ribeiro a Guaíba.

Outro ponto presente neste protocolo é a necessidade de adaptação do Código de Posturas do município. Por ser uma localidade com menos de 20 mil habitantes – são 12,2 mil habitantes, segundo o último Censo –, a legislação não prevê a obrigatoriedade deste tipo de planejamento. Agora, um grupo de trabalho será formado, com as participações da empresa e da sociedade local, para estabelecer um projeto de lei a ser avaliado pela Câmara de Vereadores local, que contemple necessidades logísticas e construtivas, por exemplo, para um movimento de urbanização que se seguirá às obras.

Para que se tenha uma ideia, mesmo com uma população atual 100 vezes menor que a de Porto Alegre, Barra do Ribeiro tem área territorial quase 50% superior à Capital, com 729,3 mil quilômetros quadrados. Em 2021, o município registrou um PIB de R$ 543,3 milhões, sendo 47% do valor adicionado relacionado ao setor agropecuário, e uma arrecadação, de acordo com o prefeito, de R$ 5 milhões por mês. "Teríamos que arrecadar durante 400 anos para chegarmos ao valor que agora se anuncia em investimentos. Será uma transformação", salienta.

A nova fábrica projetada pela CMPC terá capacidade para produzir 2,5 milhões de toneladas de celulose por ano. É superior à atual planta, que produz 2 milhões em Guaíba. A expectativa da empresa é, em 2029, iniciar a operação em Barra do Ribeiro. No local, a CMPC já mantém o seu viveiro de mudas e um laboratório de pesquisa genética. Na Fazenda Barba Negra, 2,4 mil hectares são oficialmente reconhecidos desde 2009 como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). A intenção da empresa é tornar parte da propriedade, que também abrigará a fábrica, um parque ecológico aberto à população.

O cumprimento das ações estruturais previstas no termo assinado entre o município e a CMPC é previsto para até dez anos. O prefeito Jair Machado conversou com o **Jornal do Comércio** sobre as transformações previstas para a cidade e como as negociações evoluíram até o anúncio, que ocorreu em 29 de abril, às vésperas do Estado ser afetado pela tragédia climática:

Jornal do Comércio – Já é possível dimensionar qual será a transformação de Barra do Ribeiro?

Jair Machado – É quase incalculável o que vai proporcionar para o nosso município e para toda a região da Costa Doce. Nossa arrecadação, que é de R$ 5 milhões por mês, vai pelo menos triplicar. E também a população, mesmo que só passageira, a trabalho, pode dobrar na fase de obras. Teremos um ano e meio até o começo das obras para organizarmos e planejarmos a cidade para uma nova época.

JC – O projeto provocará também um novo desenvolvimento urbano do município, com novas construções e serviços. Já iniciou movimento de procura?

Machado – Foi uma negociação muito bem alinhavada, então, só veio a público agora. Certamente teremos a valorização de áreas, e temos muitas áreas que hoje são rurais, como a própria área da CMPC, e que passarão por essa adequação. O investimento também vai nos proporcionar novos empreendimentos na área de hotelaria, pousadas, restaurantes. Por isso, a nossa prioridade agora é garantir infraestrutura para a mudança.

JC – O senhor fala em pelo menos triplicar a arrecadação de Barra do Ribeiro. Como é este perfil econômico do município hoje?

Machado – Predominantemente rural. Inclusive, com uma das principais participações da própria silvicultura, não apenas pelo viveiro da CMPC, mas também com a empresa Tecnoplanta, que produz mudas de eucalipto, além das produções de arroz e soja, que contribuem para o município. Temos ainda o nosso potencial turístico, ligado à Costa Doce, que deve receber um novo incentivo a partir do investimento da CMPC.

JC – Como foi a aproximação com a empresa para garantir esse investimento em Barra do Ribeiro?

Machado – Meu primeiro encontro com a empresa aconteceu em janeiro de 2017, no início do primeiro mandato, mas não para solicitar a instalação, e sim, para aproximar a empresa, que tem uma importante propriedade no nosso município. Desde então, mantivemos o contato, até que, em meados do ano passado, a empresa nos comunicou que não estava mais interessada em construir uma planta industrial em Rio Grande, e Barra do Ribeiro passaria a ser a prioridade. Aí contamos também com uma participação ativa do governo estadual para que o investimento ficasse no Rio Grande do Sul. Este sempre foi um desejo do município, desde a época da Borregaard, que acabou se instalando em Guaíba. Depois, foi criado o horto florestal aqui e a relação se estreitou.

JC – O que virá com a CMPC, além da fábrica de celulose?

Machado – Já recebemos representantes da empresa que opera o catamarã. Há intenção de ampliar o transporte de Porto Alegre e Guaíba até aqui. A ideia da CMPC é ter este transporte como uma forma de trazer trabalhadores para cá. Também estão planejados o desenvolvimento de um terminal para os navios de toras, que já circulam pela hidrovia da Lagoa dos Patos e uma pista de pouso de aviões dentro da área da empresa. E ainda o grande estímulo que teremos para o turismo local, com a abertura da área como um parque ecológico e histórico. Há na fazenda elementos importantes na trajetória da Revolução Farroupilha, por exemplo. Nosso plano é atrairmos para Barra do Ribeiro e a Costa Doce turistas do Brasil e do Exterior.

TÂNIA MEINERZ/JC

Prefeito Jair Machado enfatiza transformações previstas para a cidade com a nova planta de celulose

> Teríamos que arrecadar durante 400 anos para chegarmos ao valor que agora se anuncia em investimentos. Será uma transformação.

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

A reconstrução sustentável

O projeto Repense, iniciativa do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do RS (Sinplast-RS), lançou, em suas redes sociais, a série semanal Reconstrução Sustentável do RS. É uma iniciativa que busca inspirar reflexões e ações em prol de um futuro mais sustentável para o nosso Estado e a importância da indústria do plástico neste contexto. Temas como Planejamento Urbano e Cidades Inteligentes, Economia Circular, Logística e Infraestrutura, Educação e Envolvimento Comunitário farão parte da série de conteúdos.

Hábitos sustentáveis RS

O Ecoler é projeto cultural que visa ensinar hábitos sustentáveis para alunos do ensino público. Financiado via Lei Rouanet, a iniciativa entregará mil livros para 20 escolas, além de 40 oficinas sobre consumo sustentável, economia circular e reciclagem. Esteio, Igrejinha e Sapucaia são as cidades contempladas em junho e mais 12 instituições ainda estão sendo prospectadas para o restante do ano.

Direito Digital no curso

A digitalização das atividades e profissões, nos últimos cinco anos, foram impactadas pelas transformações tecnológicas. E com o Direito não foi diferente, tanto é que entidades representativas como o Conselho Federal da OAB solicitou ao MEC a inclusão da disciplina de Direito Digital no curso de graduação, aprovado pelo Ministério em abril de 2021.

O livro de Javier Milei

Eleito presidente da Argentina em 2023, o economista Javier Milei teve seus textos com ideias e planos organizados no livro Viva A Liberdade, Carajo! Ele chega neste mês ao Brasil pelo selo Edições 70, da editora Almedina Brasil, com tradução do professor e jurista Tiago Pavinatto.

O espumante Garibaldi

Pela quarta vez em 2024, um concurso francês premia a Cooperativa Vinícola Garibaldi (RS). A mais recente medalha vem do Citadelles du Vin, que estampou, no espumante Garibaldi Prosecco Rosé, uma reluzente medalha de ouro. A distinção foi conquistada na 24ª edição do certame, realizado em Bourg-sur-Gironde, perto de Bordeaux, entre 1 e 3 de junho. O evento organizado pelo Concours des Vins (CDV) recebeu 456 amostras de 17 países.

Cheia no Rio das Antas

A vazão natural média registrada em maio de 2024 na Usina Hidrelétrica 14 de Julho no RS quando ocorreu a ruptura parcial da barragem, já é um recorde histórico. O dado foi coletado a partir das análises do Climex, um software inovador desenvolvido pelo Lactec em parceria com a Norte Energia. É para identificar eventos climáticos extremos e ajudar na projeção de chuvas nas bacias hidrográficas que compõem o Sistema Interligado Nacional (SIN).

Combustível sustentável

O Ministro de Portos e Aeroporto, Silvio Costa Filho, participou, ontem, do primeiro projeto voltado à produção de combustível sustentável para aviação. O lançamento da planta piloto foi às 15h no Parque Tecnológico Itaipu, em Foz do Iguaçu (PR). O programa pretende promover a descarbonização do setor aéreo via combustível limpo e renovável, projeto com investimento de 1,8 milhão de euros.

Reunião no Tecnopuc hoje

Qual a cidade que iremos viver? Para responder a essa pergunta, o Pacto Alegre e a Aliança para Inovação - articulação entre UFRGS, Pucrs e Unisinos - reunirão diversos setores da sociedade civil, compostos principalmente por arquitetos, engenheiros e urbanistas, para pensarem em habitações e soluções resilientes, após a recente catástrofe climática que atingiu mais de 2,4 milhões de gaúchos. O evento acontecerá hoje, das 18h às 20h, no Tecnopuc.

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Dos 100 mercadeiros do complexo, pelo menos 53 voltam a abrir as bancas a partir desta terça-feira

Mercado Público amplia operações a partir de hoje

Local já havia reaberto as primeiras lojas no dia 14 de junho

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Açougue, peixaria, armazém, erva-mate, fruteira. O Mercado Público de Porto Alegre deve alcançar mais da metade das operações abertas hoje, retornando com mais fôlego e com mais cara de comércio que os porto-alegrenses estão acostumados a frequentar. O normal seriam mais de 100 mercadeiros. Pelo menos 53 estarão abertos nesta terça-feira.

O complexo reabriu sexta-feira passada, após ficar 40 dias fechado pela inundação e seus impactos. A lista divulgada pela Associação do Comércio do Mercado Público Central (Ascomepc) tem 53 lojas, entre as que já estão funcionando, principalmente restaurantes e pontos com portas para a rua, e novas áreas, como os corredores centrais do piso térreo. Nos primeiros dias, restaurantes dominaram as operações.

O presidente da Ascomepc, Rafael Sartori, disse, em nota, que há grande expectativa pelo retorno em maior número de operações. "Estávamos contando as horas para poder voltar. Foram dias difíceis, de muita dor e prejuízo", retrata Sartori, que tem açougue no complexo.

O empreendimento terá funcionamento de segunda a sábado, das 8h às 19h. A associação informa que o horário de domingo e quais estabelecimentos vão funcionar ainda estão sendo definidos.

"Já tem luz no fim do túnel", resume Lourenço Rosa, um dos diretores da Banca do Holandês e Adega do Holandês. Lourenço diz que as lojas vão "abrir quase 100%". "Leva uns dias para organizar tudo", conta o jovem, que soma até agora prejuízos de mais de R$ 750 mil, entre estoque, mobiliário, computadores e maquinário. "Só em estoques foram R$ 500 mil. E olha que tiramos antes da cheia quatro caminhões com mercadorias", diz Lourenço, com alívio.

Mas falta contabilizar os 40 dias sem vendas, devido ao fechamento. "Realocamos pessoal para as outras duas lojas fora do Mercado, mas tem este tempo sem vender", registra. A banca também teve inundação no centro de distribuição e base de produção, que fica o Quarto Distrito.

Confira a lista completa das lojas que já estão operando no Mercado Público de Porto Alegre

"Tô começando do zero", afirma Adriana Kauer, proprietária da Comercial Martini, que atua com insumos para confeitaria e embalagens para alimentos. Adriana havia inaugurado a nova loja, com área maior após ter vencido leilão de espaços, há menos de um ano. Tinha gasto R$ 150 mil com mobiliário, agora teve de aplicar R$ 35 mil para remontar. Ela salvou prateleiras e alguns materiais:

"Pior foi o depósito na rua Voluntários da Pátria. Perdi tudo, prejuízo de mais de R$ 2 milhões", conta ela. "Todos os meus chocolates e estoques de Páscoa e Natal foram embora. O depósito era o coração da loja, vendia para fora do Estado e hospitais", lista Adriana.

Graças aos 40 anos de história do negócio familiar, a Martini conseguiu prazo para pagar e bonificações. "Mas teve fornecedor que me ligou cobrando título como se nada tivesse ocorrido no Rio Grande do Sul". Uma decisão, a mercadeira já tomou: "Não vou voltar mais para onde era o depósito. O espaço que tenho no Mercado comporta meu recomeço".

A reabertura do complexo, que é uma alavanca do comércio no Centro Histórico pela atração de fluxo, ocorre após mais de uma semana de limpeza final e desinfecção, além de inspeção da Vigilância Sanitária. Os trabalhos preparativos para reabrir o empreendimento começaram na última semana de maio, com lavagem e retirada de lama e lodo, que mobilizou empresas voluntárias, como equipes da Stihl.

A água chegou a 1,75 metro de altura, acima da marca da enchente de 1941. O cálculo já projetado é que os prejuízos podem chegara a R$ 30 milhões.

A prefeitura vai isentar outorgas para ajudar os permissionários. Os R$ 6 milhões do Funmercado foram mantidos para cobrir despesas da retomada do empreendimento.

Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.
jornaldocomercio.com/mercadodigital

AWS fomenta aceleração de startups de IA generativa

A Amazon Web Services (AWS), empresa da Amazon.com, vai investir US$ 230 milhões para acelerar a criação de aplicações de IA generativa. A meta é fornecer às startups, especialmente às em estágio inicial, créditos, orientação e treinamento da AWS para promover o uso de inteligência artificial (IA) e aprendizado de máquina (ML).

Parte do novo compromisso financiará o segundo grupo do AWS Generative AI Accelerator, um programa que oferece experiência prática e até US$ 1 milhão em créditos para 80 startups em estágio inicial que estão usando IA generativa para resolver desafios complexos. As inscrições para o programa global estão abertas e serão aceitas até 19 de julho.

"Por mais de 18 anos, a AWS tem ajudado mais startups a criar, lançar e escalar do que qualquer outro provedor de nuvem - não é coincidência que 96% de todos os unicórnios de IA/ML sejam executados na AWS", afirma o vice-presidente de Produtos de Inteligência Artificial da AWS, Matt Wood.

Segundo ele, com esse novo esforço, a empresa quer ajudar as startups a lançar e escalar negócios de classe mundial. "Vamos fornecer os blocos de construção necessários para liberar novos aplicativos de IA que afetarão todos os aspectos de como aprendemos, nos conectamos e fazemos negócios", acrescenta.

NOAH BERGER/DIVULGAÇÃO/JC

Aporte de US$ 230 milhões será focado em empresas em estágio inicial

As startups podem usar créditos AWS para acessar tecnologias de computação, armazenamento e banco de dados da AWS, bem como o AWS Trainium e o AWS Inferentia que, segundo a empresa. Os participantes também terão acesso a sessões sobre aprimoramento de desempenho de ML, otimização de pilha e estratégias de entrada no mercado.

Durante o programa de 10 semanas, os participantes serão combinados com mentores técnicos e de negócios com base na vertical do setor e receberão até US$ 1 milhão em créditos da AWS para ajudá-los a criar, treinar, testar e lançar suas soluções de IA generativa. Eles também terão acesso a especialistas do setor e à tecnologia da NVIDIA, o parceiro apresentador do programa, e serão convidados a participar do programa NVIDIA Inception, projetado para estimular startups de ponta.

A AWS anunciará as startups selecionadas para o segundo grupo em 10 de setembro de 2024, e o programa terá início em 1º de outubro de 2024, com sessões presenciais no QG1 da Amazon em Seattle (EUA). Todas as 80 startups participantes serão convidadas a comparecer e participar das atividades, incluindo a apresentação de suas soluções a possíveis investidores, clientes, parceiros e líderes da AWS em dezembro, no AWS re:Invent 2024 em Las Vegas.

LogShare recebe R$ 12 milhões em rodada Seed com Oxygea

A LogShare, ecossistema de logística colaborativa, fechou uma rodada seed de investimentos de R$ 12 milhões, composta pelos fundos atuais ONEVC, Niu Ventures e FJ Labs com a participação da Seedstars, Oxygea, Valutia, Silence e Rally Cap. A missão da LogShare é aumentar a ocupação de fretes de retorno ao agregar dados das rotas e especificações de frete de diferentes empresas. Ao conectar empresas interessadas em vender a capacidade ociosa de suas rotas com aquelas que buscam oportunidades eficientes de frete, a LogShare foca em promover mais eficiência, produtividade e crescimento na indústria, além do foco em um transporte mais sustentável.

O mercado de frete rodoviário do Brasil movimentou total mais de R$ 200 bilhões em 2020. À medida que esta indústria continua superando o crescimento econômico geral do país, o número poderá atingir R$ 250 bilhões até 2027. A LogShare foca no segmento de longa distância, que representa 55% desse mercado, apresentando uma oportunidade expressiva para a empresa conquistar uma grande parte desse crescimento.

"O item mais transportado no mundo é o vento", descontrai Pedro Prado, CEO e cofundador da LogShare. "Na América Latina, 38% dos caminhões circulam vazios, sem carga. Por meio de uma abordagem colaborativa, a LogShare revoluciona o transporte de carga ao solucionar o problema mais comum do setor", avalia. Focando especificamente nas emissões de CO2, a LogShare quer redefinir o conceito de sucesso em sustentabilidade. Ao oferecer estratégias reais e eficazes, permite que os embarcadores reduzam em 40% as emissões de CO2 e outros gases de efeito estufa em suas operações de transporte. O investimento seed será usado para expandir em novos segmentos, melhorar continuamente as ofertas de produtos e contratar talentos de alto nível.

A LogShare planeja aumentar sua base de clientes, ampliando sua participação no mercado e expandir seu portfólio de produtos a curto prazo, enquanto foca na entrada no mercado de empresas de médio e pequeno porte, na expansão para outros países da América Latina e no lançamento de novas funcionalidades. "O segredo do sucesso reside na colaboração, especialização e determinação coletiva", destaca Glauber Alves, COO e cofundador da LogShare.

Visa emite mais de 10 bilhões de tokens, gerando US$ 40 bi

A Visa anunciou um marco significativo alcançado por sua tecnologia de tokenização: seus tokens geraram mais de US$ 40 bilhões em receita incremental de comércio eletrônico para empresas em todo o mundo e pouparam US$ 650 milhões em fraude no ano passado.

A empresa também anunciou ter emitido mais de 10 bilhões de tokens desde o lançamento da tecnologia em 2014. Atualmente, 29% de todas as transações globais processadas pela companhia usam tokens.

Nos últimos 10 anos, a Visa tem procurado aprimorar a segurança em todo o sistema de pagamentos por meio da tokenização – uma tecnologia que substitui os dados pessoais confidenciais por uma chave criptográfica que oculta dados de pagamento confidenciais. A tokenização pode ser incorporada a qualquer dispositivo, tornando os pagamentos digitais mais seguros e praticamente de nenhuma valia para os criminosos.

"O marco de hoje representa o impacto que a tokenização teve em todo o sistema de pagamentos desde que implementamos a tecnologia há 10 anos", disse Jack Forestell, diretor de produtos da empresa. "Os tokens mudaram o jogo – protegendo os pagamentos on-line e abrindo caminho para mais inovações – desde o pagamento por aproximação até permitir um futuro onde temos mais controle sobre nossos dados na era da IA", aposta.

Na América Latina e o Caribe, a previsão de que o volume de comércio eletrônico na região continue crescendo fortemente em taxas maiores do que 20% ano após ano, a tokenização é fundamental para garantir esse espaço nos mercados da região. De fato, até maio, 31% das transações processadas pela Visa na América Latina e no Caribe usam tokens - com mercados como o Brasil acima da média regional.

Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do **Mercado Digital**!

economia

RS perde quase R$ 1,7 bi em ICMS com enchente

Segundo a Receita Estadual, arrecadação ficou 25,3% abaixo da previsão de antes da crise climática do mês de maio

/ CONJUNTURA

Sob efeito das enchentes de proporções históricas, a arrecadação de ICMS no Rio Grande do Sul ficou 25,3% abaixo da previsão antes da crise climática. É o que aponta um boletim publicado pela Receita Estadual. Segundo o órgão, a arrecadação do imposto projetada antes das enchentes era de R$ 6,64 bilhões para o intervalo de 1º de maio a 12 de junho.

O valor efetivamente registrado, porém, foi de R$ 4,96 bilhões, o que representa 25,3% a menos que o estimado. Em valores absolutos, o estado deixou de arrecadar R$ 1,68 bilhão em ICMS.

O boletim considera informações de notas fiscais eletrônicas. A devastação provocada pelas enchentes começou no Rio Grande do Sul entre o final de abril e o começo de maio.

Considerando somente o mês de maio, a previsão da Receita Estadual era arrecadar R$ 3,97 bilhões em ICMS. O valor registrado, contudo, foi cerca de 17,3% menor (R$ 3,28 bilhões).

Quando o período analisado vai de 1º a 12 de junho, a projeção era obter R$ 2,67 bilhões em ICMS. A arrecadação registrada (R$ 1,68 bilhão), entretanto, ficou 37% abaixo da estimativa.

Outro destaque do boletim é a variação dos preços médios de alimentos antes e depois das inundações no estado. Em uma lista de 38 produtos, a batata-inglesa teve o maior aumento, de 55,8%.

O valor médio do quilo saltou de R$ 5,94 na semana de 21 a 27 de abril -a última antes das fortes chuvas- para R$ 9,25 entre 5 e 11 de junho. Tomate (47,8%), repolho (25,1%), leite (21,7%), vinho (17,4%), sal (16,5%), queijo (13,8%) e arroz branco (13,2%) vieram na sequência.

A catástrofe climática destruiu plantações de itens diversos no Rio Grande do Sul. A tragédia também causou estragos em rodovias e arrancou pontes, dificultando a logística de escoamento da produção.

A Receita Estadual indica que a bergamota, também chamada de mexerica ou tangerina no país, teve a maior redução de preço no período analisado: -27,1%. O valor médio do quilo diminuiu de R$ 5,47 para R$ 3,99. O órgão pondera que as variações dos preços também podem refletir outros fatores econômicos e sazonais, além dos impactos da enchente.

O boletim ainda aponta uma queda de 5,2% no volume de vendas da indústria gaúcha entre 15 de maio e 11 de junho, em relação a igual período de 2023.

As maiores baixas ocorreram nos ramos de insumos agropecuários (-22%), metalmecânico (-10,9%) e agroindústria (-7,9%). Já as maiores altas foram verificadas em papel (31,3%), móveis (20,7%) e bebidas (14,1%). O governo estadual diz que todos os segmentos analisados já apresentam "sinal de retomada" após o momento mais crítico da crise climática. O Rio Grande do Sul, contudo, voltou a registrar chuvas no final de semana.

A situação elevou rapidamente o nível de diversos rios, e cidades do interior passaram a sofrer mais uma vez com alagamentos. Centenas de moradores tiveram de sair de casa e voltar para abrigos.

PORTOS RS/DIVULGAÇÃO/JC

Receita projetada antes das cheias era de R$ 6,64 bilhões

Lula ficou impressionado com alto nível de subsídios, dizem ministros após reunião

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) teve uma reunião ontem com os auxiliares da área econômica para discutir o cenário fiscal e possíveis medidas de reequilíbrio para as contas públicas. De acordo com os ministros, ele chamou atenção para aspectos ligados à perda de receita e ficou impressionado com o alto nível de subsídios existentes no País.

Esta foi a primeira reunião do presidente neste ano com a chamada JEO (Junta de Execução Orçamentária), composta pela Casa Civil e pelos ministros da área econômica, para rediscutir o cenário de receitas e despesas federais. A discussão é feita enquanto o governo é pressionado pelo mercado a tomar iniciativas de redução de gastos.

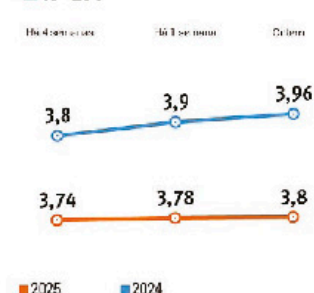
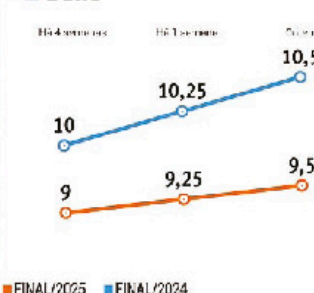
O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que, no plano da receita, há uma preocupação muito grande do governo com os R$ 519 bilhões em renúncias fiscais observadas em 2023. Além disso, Lula teria ficado surpreso com a queda da carga tributária no ano passado. "A carga tributária no país caiu mais de 0,6% do PIB, o que foi considerado pelo presidente bastante significativo, à luz das reclamações que o próprio presidente nem sempre compreende de setores isolados que foram, enfim, instados a recompor essa carga tributária que foi perdida", acrescentou o ministro. Citou a experiência do Rio Grande do Sul como exemplo, em referência ao Auxílio Reconstrução, um voucher de R$ 5.100 repassado pelo governo federal para as vítimas das enchentes que atingiram o estado no final de abril. "Tomamos o trabalho que foi feito no saneamento dos cadastros, o que isso pode implicar em termos orçamentários, do ponto de vista de liberar espaço orçamentário para acomodar outras despesas e garantir que as despesas discricionárias continuem no patamar adequado para os próximos anos", disse Haddad. Segundo o chefe da área econômica, foram apresentados gráficos e dados históricos para ajudar o chefe do Executivo a "compreender a evolução das despesas e o que isso significa em termos de impacto, para que ele se familiarize com os números e uma proposta de equacionamento dessas questões."

Estimativa da inflação para 2024 sobe e chega a 3,96%

Na semana de definição da taxa de juros do País, a expectativa para a inflação deste ano foi elevada pela sexta semana consecutiva no Relatório de Mercado Focus divulgado ontem. A projeção de 2024 passou de 3,90% para 3,96%. Um mês antes, a mediana era de 3,80%. Para 2025, foco principal da política monetária, a projeção subiu de 3,78% para 3,80%, ante 3,74% de um mês atrás.

Considerando as 122 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a mediana para 2024 passou de 3,93% para 3,96%. Para 2025, a projeção passou de 3,77% para 3,83%, considerando 120 atualizações no período. As estimativas continuam acima do centro da meta para a inflação, de 3,00%. O IPCA de 2023 ficou em 4,62%, abaixo do teto da meta (4,75%, para um centro de 3,25% no ano passado), evitando o estouro do objetivo a ser perseguido pelo BC pelo terceiro ano consecutivo, depois de 2021 e 2022.

O Comitê de Política Monetária (Copom) divulgou em maio projeção de 3,8% para o IPCA de 2024, depois de o indicador ter ficado em 3,5% nas reuniões anteriores, de dezembro, janeiro e março. Para 2025, a projeção também subiu, para 3,3%. Os economistas do mercado financeiro revisaram para baixo a expectativa para a inflação suavizada para os próximos 12 meses no Relatório de Mercado Focus desta semana de 3,63% para 3,61%, de 3,64% há um mês. Essa medida ganha importância no contexto da meta de inflação contínua a ser perseguida pelo Banco Central, em substituição a de ano calendário. O centro da meta é 3% em 2024, 2025 e 2026.

Os economistas revisaram as expectativas de inflação de curto prazo no Relatório de Mercado Focus desta semana. A mediana para junho de 2024 passou de 0,21% para 0,31%. Há um mês, a projeção era de 0,18%. Para o IPCA de julho, a estimativa passou de 0,12% para 0,14%, de 0,15% um mês antes. Já para agosto, a previsão para o indicador passou de 0,14% para 0,10%, de 0,11% de um mês antes. A projeção da Selic para 2024 subiu para 10,50% ao ano, após os 10,25% da última semana. Há um mês, o patamar era de 10,00%. Considerando apenas as 109 respostas dos últimos cinco dias úteis do Boletim Focus, a mediana para o fim de 2024 passou de 10,25% para 10,50% ao ano.

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Produção de azeite de oliva no Estado cai 73% devido ao clima

Chuva causou perdas importantes de solo, que precisará de investimento e de manejo

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Nos 170 hectares de oliveiras do Lagar H, em Cachoeira do Sul, a quebra na safra 2024 foi de 80% sobre a expectativa. A empresa espelha a situação na maioria dos 25 lagares gaúchos, o que resultou em uma produção de 193,1 mil litros de azeite de oliva. O volume é 67% menor que os 580,2 mil litros registrados no ano passado e 73% inferior à expectativa inicial, de mais de 700 mil litros.

Os dados da safra 2023/2024 foram apresentados em reunião da Câmara Setorial das Oliveiras da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. Segundo o coordenador do Programa Estadual de Desenvolvimento da Olivicultura (Pró-Oliva), Paulo Lipp, as condições climáticas atípicas afetaram os pomares. E mais do que o grande impacto sobre esta safra, as chuvas em excesso, desde a floração até colheita, também deixaram prejuízos nos solos e vão exigir novos investimentos e manejos.

"Tivemos um ano muito complicado, com pouco frio no inverno do ano passado e com excesso de chuvas na floração, chegando a 700 milímetros em alguns municípios em setembro. Depois, tivemos, durante toda a safra, muita chuva, chegando a 1,5 mil milímetros em algumas regiões".

De acordo com Brenda Haas, azeitóloga e diretora do Lagar H, as chuvas na primavera passada impactaram muito o momento de floração e pegamento de frutos. A redução no volume de produção impacta, e muito, em custos. Mas, como o azeite brasileiro já sofre com custos de produção elevados, é impossível repassá-los ao consumidor.

"Estamos encarando este momento como mais um ano de investimento nesta cultura de longo prazo em que tanto acreditamos".

A empresária é cautelosa quanto à produção em 2025, mas confia no manejo das propriedades como avalista do negócio. "Neste momento não podemos dizer que haverá impacto na produção do próximo ano. Nosso solo é saudável devido às nossas práticas de agricultura sustentável e é testado periodicamente para eventuais reposições que sejam necessárias. Portanto, dependemos mais do clima daqui para a frente, com inverno frios, sem geadas tardias e verão mais seco, para ter uma boa produção", observa.

PRÓ-OLIVA/SEAPI/JC

Pouco frio no inverno e excesso de chuva na floração afetaram safra

Em Cachoeira do Sul, a empresa produz oito variedades de olivas, em 170 hectares. São 28 mil árvores plantadas, sendo 16 mil em produção. Com um volume menor neste ano, porém, a próxima safra no Rio Grande do Sul ainda é uma incógnita. Como ocorre em muitas espécies de frutíferas, a oliveira oscila períodos de grandes e menores produções. E, por isso, há chance de 2025 ser um "ano on" para a cultura no Estado, pondera Paulo Lipp.

Por sua vez, o presidente do Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva), Renato Fernandes, salienta que é preciso observar as mudanças climáticas ocorridas não só no Brasil e no Rio Grande do Sul, mas no mundo. "Temos que nos preparar para essa pauta, que é de sobrevivência para as próximas gerações. O desenvolvimento necessita andar junto com a preocupação com o meio ambiente. Precisamos construir soluções eficazes nesse sentido", pondera.

No Rio Grande do Sul, a área plantada com oliveiras é estimada em cerca de 6,5 mil hectares. Desse total, 5 mil hectares concentram plantas em idade produtiva, com quatro anos ou mais. As maiores áreas plantadas estão nos municípios de Encruzilhada do Sul, Pinheiro Machado, Canguçu, Caçapava do Sul, São Sepé, Cachoeira do Sul, Santana do Livramento, Bagé, São Gabriel, Viamão e Sentinela do Sul.

/ **TRIBUTOS** Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

20.06	ICMS ST Conab PGPM	Recolhimento do imposto relativo às operações e prestações em que o substituto tributário e a Conab PGPM, Conab PAA, Conab EE ou Conab MO até o dia 20 do mês subsequente.
21.06	ICMS Serviço de Transporte	Recolhimento do imposto relativo às prestações de serviços de transporte, exceto para o prestador de serviço de transporte aeroviário que optar pelo prazo previsto no AP III seção I item III, até o dia 21 do mês subsequente.
25.06	IPI Produtos em Geral	Recolhimento do IPI para todos os produtos, exceto cigarros NCM 2402 20, referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
25.06	IOF Crédito Apur. Decen.	Recolhimento do imposto sobre operações financeiras IOF, referente aos fatos geradores ocorridos no 20 decêndio do mês corrente.
28.06	DIF Cigarros	Entrega da Declaração Especial de Informações Fiscais relativas à tributação de cigarros DIF pelos fabricantes de cigarros NCM 2402 20 00, referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
28.06	ECD Escrit. Contábil Digit.	Entrega da escrituração contábil digital ECD ao SPED, com os dados contábeis relativos ao ano calendário anterior.
28.06	DAS Simples Nacional	Vencimento da competência de novembro de 2023, prorrogado para os contribuintes localizados nos municípios do estado do Paraná (PR) declarados em situação de calamidade pública.

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 5,00

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R$	81,90
Trimestral à vista	R$	205,00
1+2	R$	75,00
Total Parcelado	R$	225,00
Semestral à vista	R$	410,00
1+5	R$	75,00
Total Parcelado	R$	450,00
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	74,83
Total Parcelado	R$	897,96

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	-0,47	0,31	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,30	0,72	0,87	-	0,61	0,88
IPA-DI (FGV)	-0,50	0,84	0,97	-	-0,06	-0,22
IPA-Ind. (FGV)	-0,13	0,73	1,50	0,80	-0,24	1,86
IPA-Agro (FGV)	0,62	1,15	0,87	1,11	2,85	-1,04
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	0,83	1,18	1,79
INPC (IBGE)	0,19	0,37	0,46	-	2,42	3,34
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	0,46	-	2,27	3,93
IPC (IEPE)	0,56	0,41	0,82	-	2,64	3,21
IPCA-E (IBGE)	0,32	-	-	-	Trimestral: 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 17/06/2024

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,80
2024*	3,96
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 14/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	910.259	267.640	5.394,500	5.377,060	5.382,500	71.955.823.000
Ago/2024	9.500	25	5.395,000	5.387,400	5.395,000	6.734.250
Set/2024	120	-	-	-	-	-
Out/2024	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 14/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	4.517.758	142.879	10,42	10,42	10,41	14.226.230.154
Ago/2024	470.973	77.950	10,44	10,43	10,43	7.691.340.967
Set/2024	183.800	18.975	10,45	10,44	10,43	1.856.078.298
Out/2024	3.400.236	189.661	10,49	10,47	10,48	18.397.654.750

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Ago	84,25
WTI/Nova Iorque/Ago	79,72

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Venda	Variação
17/06	5,4210	5,4210	+0,73%
14/06	5,3811	5,3821	+0,25%
13/06	5,3681	5,3686	-0,70%
11/06	5,3605	5,3610	+0,08%
10/06	5,3559	5,3569	+0,60%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,1000	5,5000
Dólar Australiano	3,1000	3,7500
Dólar Canadense	3,4000	4,1500
Euro	5,6000	6,0500
Franco Suíço	5,0000	6,3500
Libra Esterlina	6,2000	7,2500
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

17/06/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,413
Dólar (EUA)	5,413	1
Euro	5,8180	1,0731
Yene (Japão)	0,03431	157,84
Libra Esterlina (UK)	6,8696	1,2691
Peso Argentino	0,005995	903,5

CRIPTOMOEDA

17/06 (18h10min)	Valor
Bitcoin	R$ 361.462,89

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
17/06	343,000	2.329,00
14/06	343,000	2.349,10
13/06	343,000	2.318,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,08
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
14/06	358.091
13/06	357.789
12/06	358.242
11/06	356.150
10/06	355.917
07/06	356.291

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MAIO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.205,06	0,24	0,49	1,96
	Normal	R 1-N	2.857,44	0,60	0,71	2,71
	Alto	R 1-A	3.836,07	0,74	0,99	2,55
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.077,93	0,36	0,07	1,16
	Normal	PP 4-N	2.791,65	0,44	0,46	2,15
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.974,59	0,27	-0,04	0,85
	Normal	R 8-N	2.428,65	0,45	0,38	2,00
	Alto	R 8-A	3.087,41	0,62	0,80	1,93
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.374,95	0,42	0,24	1,82
	Alto	R 16-A	3.149,77	0,51	0,53	2,13
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.584,55	0,38	-0,64	0,65
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.259,29	0,41	-0,25	2,05
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.113,43	0,33	0,44	1,84
	Alto	CAL 8-A	3.542,38	0,50	0,73	2,03
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.417,40	0,15	0,17	1,65
	Alto	CSL 8-A	2.782,87	0,26	0,28	1,67
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.251,24	0,22	0,13	1,67
	Alto	CSL 16-A	3.742,27	0,34	0,26	1,68
GI (Galpão Industrial)		GI	1.226,40	-0,10	-0,39	0,89

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
05/2024	801,45	1.310,42
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 10/06/2024 a 14/06/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	101,00	112,65	120,00
Boi para abate	kg vivo	8,00	8,44	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	8,01	8,70
Feijão	saco 60 kg	160,00	271,25	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,07	2,31	2,63
Milho	saco 60 kg	54,00	56,98	73,00
Soja	saco 60 kg	119,00	122,05	128,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	64,00	67,06	70,00
Vaca para abate	kg vivo	7,00	7,42	7,75

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	10/06	11/06	12/06	13/06	14/06
Rendimento %	0,5490	0,5344	0,5607	0,5869	0,5889

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	10/06	11/06	12/06	13/06	14/06
Rendimento %	0,5490	0,5344	0,5607	0,5869	0,5889

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	5,91
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mai/2024	0,83%
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,42

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,28
Banco do Brasil	7,89
Banrisul	8,06
Safra	7,40
Santander	8,24
Caixa Econômica Federal	6,47
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,21

Período: 27/05/2024 a 03/06/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Mercado espera por manutenção da taxa de juros

Previsão de instituições financeiras de que Selic siga em 10,5% ao ano contribuiu para alta do dólar e recuo da Bolsa

/ MERCADO DE CAPITAIS

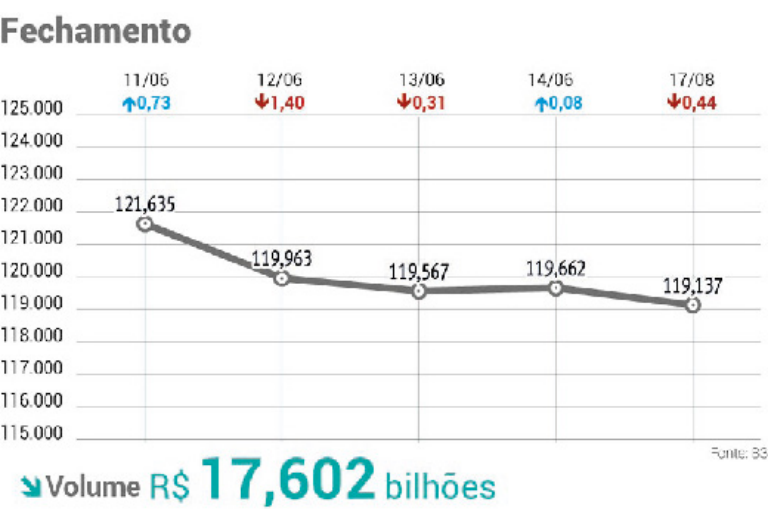
Instituições financeiras consultadas pelo Banco Central (BC) esperam a manutenção da taxa básica de juros, a Selic, em 10,5% ao ano, nesta semana. O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC reúne-se hoje e amanhã para definir os juros básicos da economia. A estimativa foi divulgada, ontem, no Boletim Focus, pesquisa semanal do BC com a expectativa para os principais indicadores econômicos.

Em sua última reunião, no início de maio, o Copom reduziu a taxa pela sétima vez consecutiva, para 10,5% ao ano. No entanto, a velocidade do corte diminuiu. De agosto do ano passado até março deste ano, o Copom tinha reduzido os juros básicos em 0,5 ponto percentual a cada reunião. Nesta última vez, a redução foi de 0,25 ponto percentual.

Com isso, o dólar abriu a semana em alta firme e voltou a fechar acima de R$ 5,40. Apesar do ambiente externo desfavorável a divisas emergentes, em meio à nova rodada de avanço do retorno dos Treasuries, analistas afirmam que o real sofre com o aumento da percepção de risco doméstico. É crescente o desconforto com o quadro fiscal e a deterioração das expectativas de inflação em semana de decisão do Copom.

O real apresentou o pior desempenho entre as moedas emergentes e de países exportadores de commodities relevantes. O desenlace da reunião dos ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e do Planejamento, Simone Tebet, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, trouxe alívio pontual ao dólar no início da tarde, mas foi rapidamente revertido. Na saída do encontro da Junta de Execução Orçamentária (JEO), Haddad relatou que Lula está aberto ao debate sobre redução de gastos, mas os sinais são de que o governo não vai mexer no vespeiro da indexação no orçamento, optando por atacar renúncias fiscais.

Tirando uma baixa pontual e limitada na abertura dos negócios, o dólar à vista operou em alta no restante da sessão e chegou a superar pontualmente a linha de R$ 5,43 ao registrar máxima a R$ 5,4305 no meio da tarde. No fim do dia, a moeda avançava 0,74%, cotada a R$ 5,4219 - ainda no maior valor de fechamento desde 4 de janeiro de 2023. No mês, o dólar já avança 3,26%, o que leva os ganhos no ano a 11,71%.

A economista-chefe do Ouribank, Cristiane Quartaroli, afirma que, além do quadro fiscal local e dos fatores externos, o mercado de câmbio já reflete certa cautela na expectativa pela decisão do Copom na quarta-feira. “Ainda existe dúvida se o Copom vai reduzir a taxa em 0,25 ponto ou se vai fazer uma pausa no corte. Isso traz aversão ao risco e pressiona a taxa de câmbio”, afirma. Atualmente a taxa Selic está em 10,25% ao ano.

O Ibovespa permaneceu na linha dos 119 mil pontos pela quarta sessão consecutiva, tendo, como na sexta-feira, testado os 118 mil pontos nas mínimas do dia. Ontem, o índice da B3 oscilou entre 118.685,10 e 119.663,06, com a máxima da sessão correspondendo à abertura. Ao fim, mostrava perda de 0,44%, aos 119.137,86 pontos, novo piso de encerramento para o ano, com giro a R$ 17,6 bilhões na sessão.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
ITAUUNIBANCOPN N1	31,90	+2,44%
B3 ON NM	10,56	+1,83%
CVC BRASIL ON NM	2,02	+0,50%
SANTANDER BRUNT	27,47	+1,44%
BRADESCO PN N1	12,97	+1,09%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
REDE D OR ON NM	25,540	-5,16%
BRASKEM PNA N1	17,47	-5,11%
YDUQS PART ON NM	10,78	-3,92%
MAGAZ LUIZA ON NM	10,99	-3,93%
ASSAI ON NM	11,260	-3,43%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETROBRAS PN EDJ N2	34,81	+0,37%
VALE ON NM	60,38	-0,40%
ITAUUNIBANCOPN N1	31,90	+2,44%
BRADESCO PN N1	12,97	+1,09%
PETROBRAS ON EDJ N2	36,65	+0,05%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+2,44%
Petrobras PN	+0,43%
Bradesco PN	+1,09%
Ambev ON	+0,09%
Petrobras ON	-0,08%
BRF SA ON	-2,31%
Vale ON	-0,40%
Itausa PN	+0,73%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,49	Nasdaq +0,95	FTSE-100 -0,058	Xetra-Dax +0,37	FTSE(Mib) +0,74	S&P/ASX -0,31	Kospi -0,52
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,91	Ibex -0,30	Nikkei -1,83	Hang Seng -0,032	BYMA/Merval -	Xangai -0,55	Shenzhen +0,31

Pesquisa aponta perda de R$ 150 milhões na cultura

Impacto das enchentes foi avaliado pelo Instituto Cultural da PUCRS

/ CLIMA

Caren Mello
caren.mello@jcrs.com.br

O setor cultural gaúcho pode ter uma perda de, no mínimo, R$ 150 milhões dentro de 10 meses, a partir do impacto causado pelas enchentes do mês de maio. O valor é calculado com base em uma pesquisa promovida pelo Instituo Cultural da Pucrs, em parceria com diversas instituições, como o Conselho Municipal de Cultura de Porto Alegre, entre produtores culturais de todo o Estado.

O levantamento segue aberto, mas com dados até 28 de maio, entre 1.868 profissionais e produtores de pequenos, médios e grande eventos ouvidos, o setor mais afetado foi o da Música, com 20,7% dos profissionais. Dele, seguem artes cênicas (11,5%), gestão e produção e empresariamento cultural (8,1%), audiovisual (6,8%), artes visuais (6,3%), circo (2,3%), museus (2,1%) e artesanato (1,7%).

O relatório aponta que 86 locais com acervos culturais afetados e 242 eventos cancelados ou adiados "Entre eles, vários com grande produtoras. Com certeza, muitos milhões foram perdidos", avalia um dos coordenadores da pesquisa, Michel Flores, do Instituto Cultural da Pucrs.

O cálculo de R$ 150 milhões de perdas é feito pelo produtor cultural Vitor Ortiz, idealizador do levantamento. Gestor cultural há mais de 30 anos na Capital e integrante da organização de grandes eventos, como o Porto Alegre em Cena, Ortiz observa que a renda média de profissionais da cultura é calculada em dois salários mínimos.

"Não temos números específicos de prejuízos materiais. Mas, se o contingente é de 5 mil profissionais da iniciativa privada sem renda ou com renda prejudicada, é possível chegar a R$ 150 milhões em 10 meses, o tempo previsto para recuperação", observa.

O gestor cita, com preocupação, um dado específico do relatório: 81,4% dos participantes têm, como única fonte de renda, a cultura, o que pode indicar um contingente semelhante ao período da pandemia.

Empresas criam Instituto de apoio aos atingidos pelas enchentes

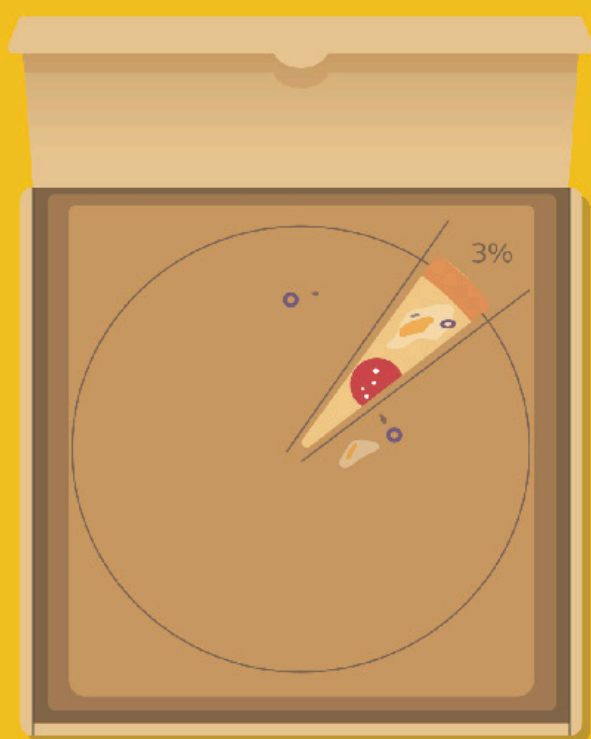
Com o objetivo de unir forças para retomar as atividades nas áreas de turismo e eventos, foi lançado o Instituto Renascer. Mais conhecido pela sigla RSNasce, trata-se de um coletivo de empresas mobilizadas em buscar doações e financiamento, além de criação de iniciativas para a reconstrução.

De acordo com um de seus criadores, Rodrigo Machado, sócio da Opinião Produtora, o instituto servirá para assessorar os integrantes do trade que tiveram perdas de espaços e cancelamentos de projeto. Machado observa a importância do setor para o Rio Grande do Sul.

"Somos 4 % do PIB. É um setor muito relevante para a economia do Estado. Essas ações visam trazer de volta à ativa, o mais rápido possível, empresas e profissionais atingidos", explica. O RSNasce indica que, em 2023, os setores movimentaram juntos cerca de R$ 45 bilhões nem solo gaúcho.

O instituto terá grupos de doações, de gestão e de captação, entre outros. Também está sendo desenvolvida uma plataforma para que essas empresas e profissionais demonstrem a necessidade de ajuda. "Vamos avaliar o projeto e, se tem 'match' com a nossa proposta, vamos ajudar de alguma forma", explica.

De acordo com levantamento do instituto, 39,6% das empresas tiveram suas operações paralisadas, e 41,9% reduzidas, sendo que a maior parte são MEI (30%) e microempresas (33,2%). Também é considerado que 41,4% dos municípios tiveram hotéis danificados e 50,2% tiveram a rede gastronômica impactada.

Com 18 fundadores e cerca de 100 entidades apoiadoras, o instituto já programou alguns eventos. O Festival Recomeço, em 22 de junho no Auditório Araújo Vianna, vai angariar recursos significativos, com nomes como Humberto Gessinger e Renato Borghetti. Entre outras iniciativas, está um show do Jota Quest nos dias 13 e 14 de julho.

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Benjamin Netanyahu dissolve gabinete de guerra em Israel

Decisões passam agora por um grupo mais restrito do governo

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, dissolveu o gabinete de guerra, criado nos primeiros dias do conflito com o grupo terrorista Hamas, na Faixa de Gaza, e vai concentrar as decisões sobre a ofensiva militar no enclave palestino no governo.

A decisão foi tomada ontem, poucos dias após o político opositor Benny Gantz e o general Gadi Eisenkot abandonarem a estrutura governista, e em meio a pressões de setores da extrema direita do país para integrarem o gabinete.

Netanyahu comunicou a dissolução do gabinete aos demais integrantes na noite de domingo, segundo fontes do governo israelense ouvidas por veículos de imprensa. As decisões sobre o conflito passariam agora para um grupo mais restrito a integrantes do governo. Parte dos assuntos anteriormente tratados no gabinete serão transferidos para o gabinete de segurança do governo, de acordo com uma apuração inicial do jornal israelense Haaretz.

GUERRA ISRAEL HAMAS

Decisões mais sensíveis serão abordadas em um fórum ainda mais exclusivo, formado por integrantes da cúpula do governo, incluindo o ministro da Defesa, Yoav Gallant, o ministro dos Assuntos Estratégicos, Ron Dermer, o chefe do Conselho de Segurança Nacional, Tzachi Hanegbi, e do presidente do partido Shas, Aryeh Deri.

AHIKAM SERI/AFP/JC

Tel Aviv já havia facilitado a entrada de ajuda humanitária em Gaza

Gallant era parte do gabinete de guerra, enquanto Deri exercia papel de observador.

Apesar de fechar as decisões sobre o conflito na cúpula do governo, a medida de Netanyahu trava as pretensões da extrema direita israelense de entrar no gabinete de guerra.

Após as saídas de Gantz e de Eisenkot, os ministros da Segurança Interna, Itamar Ben-Gvir, e das Finanças, Belazel Smotrich, pressionaram o premier para serem considerados para ocupar as posições.

Tanto Ben-Gvir quanto Smotrich defendem uma posição linha-dura contra o Hamas e outras facções da resistência palestina na Cisjordânia. Ben-Gvir já defendeu abertamente a reocupação de Gaza, uma linha que o comando militar e político do país não ousaram cruzar publicamente desde o início da guerra.

O anúncio também acontece após Israel anunciar uma suspensão "local e tática" das operações militares diurnas perto de uma passagem de fronteira em Rafah, no extremo sul da Faixa de Gaza, que provocou a ira da extrema direita. A medida foi anunciada como parte de um esforço para facilitar a distribuição de ajuda humanitária, após meses de advertências sobre a intensificação da fome no território palestino, com uma pausa operacional "das 8h às 19h todos os dias, até nova ordem, ao longo da estrada que conecta o cruzamento de Kerem Shalom à estrada de Salah al-Din e segue em direção ao Norte".

Pesquisas indicam que Joe Biden ganhou apoio entre eleitores idosos

/ ESTADOS UNIDOS

Os votantes idosos nos EUA são, tradicionalmente, um bloco eleitoral confiável para os republicanos, mas agora têm dado indícios de indecisão, potencialmente dando ao presidente Joe Biden um impulso em sua tentativa de reeleição contra o republicano Donald Trump. No condado de Door, no Wisconsin, que tem alto índice de aposentados, a disputa está dividida, segundo pesquisas.

Os candidatos presidenciais republicanos venceram entre idosos em todas as eleições desde 2000, e Trump conquistou a maioria dos eleitores com 65 anos ou mais em 2016 e 2020. Mas sondagens recentes mostraram que Biden assume uma posição mais forte desta vez. O democrata alcançou cerca de 48% dos idosos nas pesquisas nacionais do Wall Street Journal, ganhando alguma tração inclusive em estados decisivos. As pesquisas mostraram que Trump obteve cerca de 46% dessa faixa etária, abaixo dos 51% em 2020.

O atual presidente tem tido um bom desempenho entre os americanos que acompanham de perto as eleições, dando-lhe uma vantagem em relação aos idosos que consomem ativamente televisão e cobertura noticiosa. Algumas pesquisas mostraram que os idosos têm opiniões mais favoráveis sobre a forma como Biden lida com a economia, possivelmente porque se sentem mais isolados dos impactos das taxas de juros mais altas e da inflação.

Mas Matt Grossmann, diretor do Instituto de Políticas Públicas e Pesquisa Social da Universidade Estadual de Michigan, disse que qualquer sentimento de movimento entre os eleitores mais velhos em direção a Biden pode ser exagerado. A maior mudança, disse ele, é que os eleitores mais velhos não estão se aproximando de Trump, mas não estão necessariamente indo a Biden.

"Acho que uma hipótese para explicar por que os eleitores mais velhos parecem mais propensos a apoiar Biden pode ser que eles estão menos preocupados com a idade de Biden", explica. Aos 81 anos, a elevada idade do atual presidente tem preocupado americanos e é o principal alvo de ataque da campanha Trumpista.

Wisconsin tem cerca de 1 milhão de idosos, representando quase 20% dos residentes do estado. Em sete estados-chave de batalha presidencial, os residentes com 65 anos ou mais representam mais de 10 milhões de pessoas. O condado de Door ficou do lado do vencedor de cada eleição presidencial desde 1996, tornando os eleitores mais velhos um grupo decisivo em um dos principais condados do Estado.

A campanha de Biden tem procurado mobilizar os idosos através de eventos de divulgação, como bingo e pickleball, ao mesmo tempo que estabelece distinções com Trump no Medicare e na Segurança Social. Embora Trump tenha prometido não cortar os programas para idosos, a campanha de Biden instou os idosos a analisarem o histórico do ex-presidente, que reduziu os benefícios durante sua gestão.

Otan estuda colocar mais armas nucleares em prontidão contra a Rússia

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Após meses de ameaças nucleares relacionadas ao apoio ocidental à Ucrânia contra a invasão russa, a Otan mudou sua postura de considerá-las somente um blefe e entrou no jogo proposto por Vladimir Putin.

O secretário-geral da aliança militar ocidental, o norueguês Jens Stoltenberg, afirmou ao jornal britânico The Telegraph que o grupo está discutindo a retirada de parte de seu arsenal nuclear de depósitos, colocando as ogivas em prontidão para uso imediato.

"Eu não vou entrar em detalhes operacionais sobre quantas ogivas nucleares devem estar operacionais e quantas devem estar estocadas, mas nós precisamos nos consultar sobre essas questões. É exatamente isso que estamos fazendo. A transparência ajuda a transmitir a mensagem direta de que nós, é claro, somos uma aliança nuclear", disse.

A resposta do Kremlin foi imediata. O porta-voz de Putin, Dmitri Peskov, afirmou ontem que seu governo vê a frase como uma escalada nas tensões com a Otan. Já o chefe do serviço de inteligência internacional russo, Serguei Narichkin, disse à agência Tass que Stoltenberg "só quer nos intimidar".

O fato é que essa foi a posição de Moscou desde que invadiu a Ucrânia, em fevereiro de 2022, com Putin já em seu primeiro discurso em guerra ameaçando quem interviesse no conflito. Deu certo: a Otan até sugeriu, mas nunca de fato cogitou o envio de soldados para ajudar Kiev.

Ao longo da guerra, Putin e outras autoridades russas sempre voltaram ao tema, ora dizendo que o emprego de armas nucleares era impensável, ora defendendo mudança na doutrina de seu uso, e mais recentemente, afirmando que a escalada na ajuda militar à Ucrânia e a sugestão francesa de mandar tropas para o país invadido empurravam o mundo para conflito geral.

Quando autorizaram o uso de armas ocidentais contra alvos em solo russo, os Estados Unidos e seus aliados na Otan pagaram a aposta. Até aqui, não houve nada além de queixas de Putin, embora um número considerável de comentaristas e políticos russos insista que o país precisa dar alguma demonstração de força.

Stoltenberg não detalhou sobre quais armas falava, mas certamente se trata do arsenal de armas táticas em território europeu, que são objeto da política de compartilhamento nuclear criada pelos americanos.

Há ao menos 100 bombas de menor potência e uso militar restrito ao campo de batalha, na teoria, em seis países da Otan na Europa. Elas ficam estocadas em cofres subterrâneos, só sendo colocadas em modo operacional, isto é, nos aviões que as lançam, em caso de conflito.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Emendas parlamentares

Deputados e senadores estão sensíveis ao corte de gastos prometidos pela equipe econômica, desde que não mexam na verba das emendas parlamentares. “Não vejo a menor chance de diminuir os R$ 50 bilhões das emendas. Tanto o presidente da Comissão, como os dois relatores são municipalistas. Não vamos retroceder em nenhum momento, nas conquistas que o Congresso teve. Não vamos perder nenhuma prerrogativa e ganho, em relação às emendas”, deu o recado, sem meias palavras, o presidente da Comissão Mista de Orçamento, deputado Júlio Arcoverde (Progressistas-PI).

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO/JC

Manutenção das emendas

Embora o governo tenha pedido para apertar o cinto, deputados e senadores não têm mostrado disposição de cortar o orçamento das emendas parlamentares, que são destinadas para obras e serviços em suas bases eleitorais. Os congressistas, neste ano eleitoral, se articulam para garantir a manutenção do atual patamar de emendas do orçamento do próximo ano. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) prevê que os recursos devem somar cerca de R$ 40 bilhões para 2025. Nos bastidores, se ampliam os debates para que o valor alcance R$ 50 bilhões. Na visão de parlamentares, esses mesmos valores devem ser mantidos nas discussões sobre a peça orçamentária do ano que vem, que aperta ainda mais as despesas do Executivo.

Sem espaço para redução

O relator da LDO, Confúcio Moura (MDB-GO), afirma que não vê espaço, no momento, para reduzir o valor das emendas. “É um pouco mais complicado fazer cortes nelas para uma redução.”

‘Chiadeira’ dos parlamentares

Na opinião do senador Confúcio Moura, “o (ministro Fernando) Haddad (da Fazenda) tem um bom relacionamento com os presidentes e com as lideranças e, se for o caso, pode até reduzir um pouco, embora haja uma ‘chiadeira’ muito grande dos parlamentares; é uma reação diante de um quadro desses. Será um pouco complicado a redução do valor das emendas. Mas creio que se a gente mantiver o mesmo do ano passado, está de bom tamanho”.

Missão espinhosa

Haddad, que tem a espinhosa missão de fazer cumprir o corte de gastos, afirmou na semana passada que a equipe econômica terá como foco a redução de despesas, já que a lei orçamentária será enviada ao Congresso até o fim de agosto. O vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), disse, em evento no interior de São Paulo, no fim de semana, que o governo espera indicar cortes de curto, médio e longo prazo.

Vinho alimento

Defensor de que o vinho seja considerado alimento, o senador Alan Rick (União Brasil-AC) afirma que é “importantíssimo garantir que o vinho no Brasil tenha uma carga tributária menor, uma vez que a competição com os países vizinhos é desigual; na Argentina, a carga chega a 18%, no Brasil a 54%”.

Dino chama conciliação para coibir o orçamento secreto

Governo, Congresso e TCU integram grupo de interlocutores

/ STF

SERGIO LIMA/AFP/DIVULGAÇÃO/JC

Flávio Dino disse que, como relator, tem dever de fazer cumprir a decisão

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), marcou para 1º de agosto uma audiência de conciliação com o objetivo de garantir o cumprimento da decisão que proibiu o chamado orçamento secreto no Congresso.

Pela decisão, devem participar da reunião membros do governo, do Congresso e do Tribunal de Contas da União (TCU), além de representante do PSOL, partido que questionou no Supremo o orçamento secreto.

A expressão “orçamento secreto” foi a alcunha pela qual ficaram conhecidas as emendas parlamentares do tipo RP9 que, entre 2020 e 2022, permitiram aos congressistas direcionar a aplicação de recursos públicos de forma anônima.

A decisão de Dino se deu após manifestação da Associação Contas Abertas, Transparência Brasil e Transparência Internacional. As entidades apontaram o descumprimento da decisão do Supremo que considerou o modelo do orçamento secreto inconstitucional.

Em dezembro de 2022, a partir de ação protocolada pelo PSOL, o STF entendeu que as emendas do orçamento secreto são inconstitucionais. Após a decisão, o Congresso aprovou uma resolução que mudou as regras de distribuição de recursos por emendas de relator para cumprir a determinação da corte.

Dino indicou a gravidade de suposto descumprimento da decisão e escreveu que, até o presente momento, “não houve a comprovação cabal nos autos do pleno cumprimento dessa ordem judicial”.

Entre novas formas de esconder os padrinhos de emendas parlamentares e de o Congresso voltar a práticas típicas do orçamento secreto, as organizações não-governamentais (ONGs) citaram mudanças em regras de emendas como RP2 (verbas ministeriais) e RP6 (individuais), também chamadas de “emendas Pix”.

Diante das acusações, Dino afirmou que, como relator do tema no Supremo, tem o dever de fazer cumprir a decisão do STF. Ele frisou que “todas as práticas viabilizadoras do orçamento secreto devem ser definitivamente afastadas, à vista do claro comando deste Supremo Tribunal declarando a inconstitucionalidade do atípico instituto”.

O ministro acrescentou que “não importa a embalagem ou o rótulo (RP2, RP8, “emendas pizza” etc.). A mera mudança de nomenclatura não constitucionaliza uma prática classificada como inconstitucional pelo STF, qual seja, a do orçamento secreto”.

Pela decisão do Supremo, por exemplo, qualquer destinação de recursos do orçamento deve ser acompanhada da publicação de “dados referentes aos serviços, obras e compras realizadas com tais verbas públicas, assim como a identificação dos respectivos solicitadores e beneficiários, de modo acessível, claro e fidedigno”.

Dino determinou ainda que a Procuradoria-Geral da República (PGR) e o Tribunal de Contas da União (TCU) se manifestem a respeito de distorções nas chamadas “emendas Pix”, que na visão do ministro devem ser alvo de questionamento em nova ação no Supremo, se for o caso.

Antes da decisão desta segunda-feira, Dino havia dado prazo para manifestação da Câmara e do Senado sobre o assunto. As casas legislativas negaram irregularidades e defenderam as atribuições do Congresso no direcionamento de recursos públicos.

Padilha diz não ver clima para avanço do PL do aborto

/ CONGRESSO NACIONAL

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT), disse não ver “ambiente” no Congresso para que o Projeto de Lei (PL) que equipara o aborto realizado após 22 semanas de gestação ao crime de homicídio avance. De acordo com o ministro, na reunião de ontem de coordenação política, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reafirmou sua posição contrária ao projeto.

“Acredito que não tenha clima e ambiente, nunca houve compromisso nosso, inclusive dos líderes, não só do governo, como de vários líderes, para votar mérito”, afirmou Padilha a jornalistas na manhã desta segunda. “E acredito que não tem ambiente para se continuar o debate sobre um projeto que estabelece uma pena para o estuprador menor que para a menina ou mulher estuprada”, acrescentou.

Lula se encontrou com ministros e líderes do governo em uma nova rodada de reunião para alinhar a coordenação política da gestão. Na agenda, Padilha disse que Lula reafirmou posições sobre o projeto.

No sábado, o chefe do Executivo classificou o projeto em questão como “insanidade”. “Eu, Luiz Inácio, sou contra o aborto. Mas, como o aborto é uma realidade, precisamos tratar como uma questão de saúde pública”, disse em coletiva de imprensa na Itália.

OAB gaúcha cobra solução imediata para Salgado Filho

Proposta definitiva deve sair em reunião agendada hoje em Brasília

/ PLANO DO VOO

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br

Uma audiência pública realizada pela seccional gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RS) em sua sede, na tarde de ontem em Porto Alegre, discutiu soluções para o Aeroporto Internacional Salgado Filho e debateu alternativas para voos enquanto o sítio aeroportuário administrado pela Fraport não se encontra em condições de receber voos. A audiência ocorre em meio à expectativa de uma reunião entre a direção internacional da concessionária e o governo federal, que deve ocorrer hoje em Brasília.

Presidente da OAB, Leonardo Lamachia afirmou que o objetivo da audiência não era gerar encaminhamentos, mas sim cobrar por celeridade e buscar alternativas. "Precisamos de solução imediata. A reunião Fraport com o governo federal deve informar uma solução. Mas por mais rápido que se busque uma solução, vai ter um prazo. Nesse prazo, precisamos de alternativas. Surgiu a ideia de ampliar o aeroporto de Pelotas, que hoje só tem um voo diário e há condições de ampliação. Temos os aeroportos de Vacaria, Canela e Torres, que em princípio o Ministério do Turismo sinalizou que poderia em 30 dias fazer os investimentos necessários para as operações", afirmou.

Lamachia cobrou transparência tanto da Fraport, quanto do governo federal. "A ausência de qualquer alternativa que mantenha a conectividade do Estado está acabando com negócios e investimentos. Não é possível que passados 50 dias do início da catástrofe não tenham sido encontradas soluções. Falta transparência por parte da empresa concessionária, sobre o que precisa e quanto precisa de recursos financeiros, e por parte do governo federal se pode, no que pode e se quer auxiliar a empresa", disse o presidente da OAB.

Apesar de convidada, a Fraport não compareceu à audiência por "incompatibilidade de agendas". Se limitou a enviar uma carta à OAB, em que afirmou colocar todos seus esforços para a retomada das atividades e que trabalha 24h para tal desde que as operações foram suspensas. "Atualmente, mais de 50 empresas trabalham fazendo a verificação de todos os equipamentos e infraestrutura danificados pelo alagamento", diz o comunicado.

Também ressalta a necessidade dos estudos técnicos de avaliação da pista, altamente impactada pela enchente. "O resultado destes testes é aguardado para meados de julho, ocasião a partir da qual será possível determinar os impactos sofridos e definir quais serão as intervenções necessárias na pista de pouso e decolagem", diz a carta da Fraport.

A empresa busca um crédito junto à União de R$ 291,7 milhões no que refere à recomposição de perdas financeiras do período da pandemia de Covid-19. A Fraport assumiu o Salgado Filho em janeiro de 2018. A pandemia estourou no começo de 2020 e afetou drasticamente voos e receitas da operação, entre elas de lojas e serviços de alimentação.

A cifra já estaria aprovada pelo governo federal, mas, segundo a diretora de Planejamento da Secretaria Nacional de Aviação Civil, Júlia Lopes, que representou o Ministério de Portos e Aeroportos na audiência pública, há uma discussão com a Casas Civil sobre a possibilidade jurídica de vincular os dois eventos: pandemia e enchentes.

"O ministério apresentou um pedido de crédito extraordinário pelo pagamento de créditos já reconhecidos em relação a pandemia. Houve discussão com a Casa Civil sobre a vinculação dos dois eventos. Eles (Casa Civil) entenderam que não seria o caminho mais seguro a ser seguido e ficaria juridicamente mais seguro seguir com o reequilíbrio do evento que está acontecendo nesse momento. Não tem resposta definitiva", relatou.

A cobrança por soluções definitivas pode surtir efeito a partir de hoje, na reunião da direção mundial da Fraport, que deve ter a presença de seu CEO, com o governo federal. "Temos essa reunião com a direção mundial da empresa para que possamos, ouvindo a concessionária, tomar decisões. Existe uma série de questões relativas a contrato, uma série de pendências que vêm desde a pandemia. Tudo será alvo de conversa na reunião em Brasília amanhã. É uma reunião decisiva", disse o ministro da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do RS, Paulo Pimenta (PT).

"Defendo que não precisamos ter um aeroporto idêntico às condições que ele tinha para que possa voltar a operar. Mas precisamos ter uma resposta em relação à segurança da pista. Segundo a concessionária, ela não tem condições de nos informar de forma categórica antes da conclusão da análise técnica e dos ensaios que estão sendo feitos", disse Pimenta.

Vetado projeto de meia-entrada para professores

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

A Câmara de Porto Alegre manteve o veto integral do prefeito Sebastião Melo (MDB) ao projeto que propunha meia-entrada para professores da rede pública e privada de Porto Alegre em eventos culturais e esportivos. Embora tenha obtido maioria dos votos favoráveis à retirada do veto, eram necessários dois terços dos votos dos parlamentares para a sua derrubada. Para isso, mais quatro vereadores precisavam reforçar o quórum.

Quando votado e aprovado na Câmara, o placar foi bem diferente. Dos 32 vereadores que apreciaram a proposta apresentada por Alex Fraga (PSOL) na ocasião, apenas cinco foram contrários. Agora, a soma dos que votaram pela manutenção do veto mais do que dobrou, com 11 parlamentares, reunindo PSD, PL, Podemos, Republicanos, MDB e Novo. A principal justificativa a favor do veto do prefeito é de que ele prejudicaria a renda do setor de eventos.

De acordo com os parlamentares, para que pudessem preservar os lucros, os donos dos estabelecimentos precisariam aumentar os valores para o público em geral. Já os defensores do projeto alegam que a participação dos professores em atividades desse segmento é importante, podendo estimular o contato dos estudantes com a cultura.

Terceirizada da CEEE Equatorial nega fraude em cursos de capacitação

FERNANDO ANTUNES/CMPA/DIVULGAÇÃO/JC

CPI foca na atuação de empresa contratada pela concessionária de energia

/ INVESTIGAÇÃO

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a atuação do Grupo Equatorial na Capital após a concessão da CEEE voltou a se reunir ontem. Estiveram presentes o promotor de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Porto Alegre, Felipe Teixeira Neto, e o diretor da empresa Setup, terceirizada contratada pela CEEE Equatorial para a manutenção das redes elétricas, Filipe Frasseto Machado.

A Setup foi convocada após apresentação de uma série de requerimentos apresentados pelo vereador Roberto Robaina (PSOL) e que tinham como base denúncias do Ministério Público do Trabalho (MPT) de possíveis fraudes em certificados de cursos de capacitação de seus funcionários.

Entretanto, os representantes da empresa não participaram da primeira oitiva agendada, sequer retornando à presidente da comissão, Cláudia Araújo (PSD). Por isso, Machado, em sua fala inicial, buscou justificar sua ausência alegando que a empresa "não havia recebido qualquer notificação" e que ele estava, na ocasião, em compromisso profissional no exterior. "Nunca tratamos e nem vamos tratar essa casa com desrespeito", disse, chamando, também, informações apresentadas na CPI de "equivocadas".

Além disso, o depoente relembrou que a Setup não é a única prestadora de serviços terceirizados para a CEEE Equatorial e que "não responde exclusivamente pela prestação de serviços na cidade". Sobre os cursos, afirmou que "a mão de obra empregada é capacitada nos termos da legislação aplicável e passa por treinamentos específicos determinados pela própria Equatorial, além de reciclagens periódicas e avaliações de proficiência dos colaboradores".

Ele também informou que os cursos eram realizados na modalidade híbrida, com as práticas presenciais e as aulas teóricas online, mas que desde setembro de 2023 são feitos apenas presencialmente. Questionado pela vice-presidente da comissão, Fernanda Barth (PL), sobre o motivo da mudança, Machado indicou que foi para ampliar a atuação da empresa. Ele também negou a acusação de carga horária excessiva cumprida pelos funcionários.

Citando a investigação do MPT que resultou nas denúncias, Robaina retomou a acusação de fraude nos certificados dos cursos de capacitação. "Sobre o Ministério Público (MP), a gente está respondendo todos os questionamentos e ajudando nas investigações. A respeito de fraude em certificado, a gente não concorda com essa alegação, a gente já mandou todas as provas documentais dentro do processo", defendeu Machado.

Já o promotor Felipe Teixeira Neto falou especificamente nas questões que diziam respeito à sua área de atuação, o meio ambiente. De acordo com ele, em janeiro, quando problemas de abastecimento de energia após um temporal motivaram a instauração da CPI, tanto a prefeitura quanto a CEEE Equatorial foram convocados pelo MP para buscarem solução conjunta.

A decisão inicial foi por um termo de cooperação, que foi seguido por um plano de trabalho. No acordo, ficou estabelecido que a CEEE Equatorial faria a poda de árvores em contato com a fiação elétrica e a prefeitura das demais. Apesar disso, o promotor apontou uma falta de comunicação entre as partes, chegando a afirmar que "o grande mérito desse termo de cooperação foi fazer com que essas equipes sentassem e conversassem".

Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld
123@espacovital.com.br

ROMANCE FORENSE

O diário de uma juíza

DEPOSIT PHOTOS/DIVULGAÇÃO/EV/JC

Década passada, era um veranico de maio, dia do meu aniversário de 37 anos. Meu humor não estava lá essas coisas, meu casamento estava frio e turbulento. Naquela manhã, ao acordar, fui à copa da casa para tomar café. Tinha a expectativa de que meu marido dissesse: "Feliz aniversário, querida". Mas ele nem me disse "bom dia". Aí pensei interrogativa: "Esse é o homem que eu mereço?"...

Saí de casa desanimada, mas me senti um pouco melhor quando entrei no fórum. O Miguel, meu estagiário, foi receptivo: "Bom dia, doutora, feliz aniversário!". Ele estendeu a mão, deu-me um abraço respeitoso. Finalmente alguém havia lembrado do meu aniversário.

Trabalhei até o meio-dia, quando Miguel entrou na minha sala dizendo: *"Doutora, está um dia lindo lá fora. Não temos audiências à tarde. E já que é o dia do seu aniversário, pergunto se podemos almoçar juntos? Só a senhora e eu!".*

Achei estranho, mas concordei. Fomos a um lugar reservado. Falamos em processos, mas a conversa também foi divertida. No caminho de volta, ele sugeriu: *"Nesta tarde tão linda, de seu aniversário, sugiro não irmos ao fórum"...*

Senti o clima, abri um sorriso sutil, mas contido, e o Miguel parecia ter avançado o sinal: *"Vamos até o meu apartamento tomar um drinque refrescante"...*

Fomos, sentamos na sala. E enquanto eu saboreava um martini gelado, ele pediu: "Se não se importar, vou ao meu quarto vestir uma roupa mais confortável"...

– *Tudo bem* – respondi. *Fica à vontade!*

Uns três minutos depois, ele saiu do quarto, carregando um bolo enorme. Atrás dele, meu marido, algumas amigas e quase todo o pessoal da vara. Todos cantando, 'Parabéns pra você... '

Lá estava eu, sentada no sofá, numa sensual posição, saia mais curta, meia coxa à mostra.

No dia seguinte, eu demiti o Miguel, após analisar um refrão forense de que "estagiário só faz merda". E de imediato entrei em férias. Também obtive a minha transferência para outra comarca. E não se fala mais nisso.

.....

(A ficção acima é criação de Carlos Alberto Bencke, desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e advogado).

Digitação fingida

O Banco Wells Fargo demitiu na sexta-feira, dia 14 de junho, nos EUA, 12 funcionários que fingiam digitar para parecer que estavam trabalhando. Eles foram "demitidos após análise de alegações envolvendo simulação de atividade de teclado, criando a impressão de trabalho ativo". O teor consta de documento enviado à autoridade reguladora da indústria financeira estadunidense. O banco afirmou que "exige os mais altos padrões e não tolera comportamento antiético".

Embora o Wells Fargo – que é o terceiro maior banco do país – não tenha referido a forma como os funcionários simulavam o trabalho, existem técnicas disponíveis para tal chamada fraude presencial. Uma das ferramentas que algumas das 12 pessoas supostamente usaram foi um "movedor de mouse" para que a atividade no dispositivo fosse registrada. Os "clickers" de teclado simulam a digitação individual. Na prática, uma máquina está pressionando botões aleatórios no teclado de um dispositivo. As ferramentas estão disponíveis para compra online – e algumas são anunciadas como "indetectáveis".

Função do médico

Atenção para o precedente que calha bem em ações contra operadoras que passam ao largo da fiscalização (?) da Agência Nacional da Saúde Suplementar. Duas frases objetivas de uma sentença: "Não cabe ao plano de saúde decidir como deve ser tratado o paciente, pois esta é função do médico de confiança que o assiste. É abusiva a negativa de tratamento sob a alegação de não estar previsto no rol de procedimentos da ANS".

O entendimento é do juiz Marcos Aurélio Gonçalves, da comarca de Nazaré Paulista (SP), ao condenar a Notre Dame Intermédica Saúde a indenizar uma mulher diagnosticada com Doença de Chron. Esta é uma condição inflamatória crônica do trato gastrointestinal. (Processo nº 1001520-27.2023.8.26.0695).

Poderosos, curiosos e outrem...

Estamos a 10 dias do início do 12º Fórum de Lisboa, evento tradicionalmente liderado por Gilmar Mendes e realizado na capital portuguesa. Os organizadores preveem recorde de participantes para o evento de 26 a 28 de junho. O tema deste ano é "Avanços e recuos da globalização e as novas fronteiras: transformações jurídicas, políticas, econômicas".

Informalmente conhecido como "Gilmarpalooza", estima reunir cerca de 2 mil pessoas. São políticos, empresários, advogados, magistrados, acadêmicos, lobistas, puxa-sacos, poderosos de várias latitudes e curiosos em geral. (Em tempo: Gilmar deve ficar no Supremo mais seis anos e meio; ele completa 75 anos de idade em 30 de dezembro de 2030).

Igualando o Afeganistão

O Projeto de Lei nº 1.904, que tramita em regime de urgência na Câmara dos Deputados, quer equiparar a punição para o aborto à reclusão prevista em caso de homicídio simples.

Se aprovado, deixará a legislação do Brasil tão dura quanto em países como Afeganistão, El Salvador e Indonésia. Estes são conhecidos por organizações internacionais por suas rígidas leis antiaborto e violações sistemáticas dos direitos das mulheres.

O texto que está na Câmara quer colocar um teto de 22 semanas na realização de qualquer procedimento de aborto em casos de estupro. E abre margem para incluir outros casos em que a interrupção é autorizada no Brasil, como anencefalia fetal e risco à vida da mãe.

"Circo midiático"?

Sentença proferida pela juíza Rosana Ferri, na 24ª Vara Cível Federal de São Paulo, rejeitou ação judicial dos herdeiros da ex-primeira-dama Marisa Letícia contra a União. Ela pediu indenização moral pela divulgação de grampos telefônicos oficiais de conversas suas com familiares, ao longo de fevereiro de 2016. A ação tramita desde 25 de abril daquele ano. A autora faleceu em 3 de fevereiro de 2017. Foi, então, substituída no polo ativo pelos filhos.

O pedido indenizatório calcado na alegada ocorrência de "circo midiático" foi pela pública divulgação de conversas telefônicas entre Marisa e Lula. Diálogos entre os dois tinham sido interceptados em ação criminal conduzida pelo então juiz Sérgio Moro, da Lava Jato. Detalhe: um dos signatários da petição inicial da ação indenizatória foi o então advogado Cristiano Zanin Martins. Desde 3 de agosto de 2023, é ministro do STF. (Processo nº 0009106-38.2016.4.03.6100).

Desvantagens na advocacia

A proporção de advogados na menor faixa salarial da categoria é maior entre negros e mulheres, segundo levantamento do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) que traçou perfil dos profissionais do País. Os dois segmentos também são mais jovens e têm menos tempo de carreira, o que pode indicar uma recente democratização da profissão, apesar do quadro de desigualdade. Mas o menor período de atuação não justifica os menores salários, avalia a entidade.

No sentido inverso, mais homens e pessoas brancas atingem faixas maiores de renda e tempo de profissão. Os dados são do 1º Estudo Demográfico da Advocacia Brasileira.

Onze de fora

A Comissão Executiva Nacional do 2º Concurso Público Nacional Unificado para ingresso na carreira da Magistratura do Trabalho realizou, na quinta-feira, 13 de junho, sessão pública de divulgação do resultado da prova oral. Das 240 candidaturas habilitadas a participarem das arguições, 229 foram aprovadas e estão aptas a tomarem posse como juízas e juízes do Trabalho. As eliminações foram onze.

Os (as) aprovados (as) na recente etapa serão submetidos à quinta fase do certame. Esta tem caráter apenas classificatório, com a análise dos títulos enviados na terceira etapa.

Corregedoria-Geral da PGM tem nova gestão na Capital

Órgão terá papel fundamental de fiscalização na reconstrução da cidade

/ JUSTIÇA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Em meio ao caos gerado pela maior enchente da história de Porto Alegre, uma nova gestão, liderada pela procuradora Jusara Bratz, assumiu a Corregedoria-Geral da Procuradoria-Geral do Município (PGM) no final de maio. Desde sua criação em outubro de 2009, a Corregedoria-Geral é responsável por fiscalizar as atividades da PGM, realizar correições ordinárias e extraordinárias, conduzir processos administrativo-disciplinares, avaliar o estágio probatório dos procuradores municipais, monitorar a produtividade e indicar medidas para a simplificação e aprimoramento do serviço. Em entrevista ao **Jornal da Lei**, Jussara compartilhou suas expectativas no cargo e os desafios que espera enfrentar durante o período de reconstrução da cidade.

Jornal da Lei - Qual é o papel da PGM e da corregedoria-municipal durante o período de calamidade?

Jusara Bratz - O papel do procurador é viabilizar políticas públicas de forma segura. Ele fornece o suporte jurídico necessário para que o prefeito, utilizando os recursos do município, possa prestar serviços urgentes, como novas moradias, organização dos abrigos e atendimentos especiais às populações vulneráveis. Essas ações envolvem contratos e relações jurídicas que só podem ocorrer com segurança com a participação do procurador. A corregedoria, por sua vez, além de ser um órgão disciplinar, desempenha um papel crucial de orientação. Ela sugere melhorias, acompanha os procuradores para identificar pontos vulneráveis na atividade e garante segurança tanto para o procurador quanto para a administração pública.

JL -Quais desafios a senhora já têm enfrentado e quais espera enfrentar durante este momento de reconstrução?

Jusara - Estamos muito preocupados com as famílias que estão abrigadas e em gerenciar os auxílios e benefícios que elas precisarão para recomeçar suas vidas. Mas, em paralelo, tenho me reunido com outras corregedorias, como a do Tribunal de Justiça, e discutido medidas de preparação para futuras ações judiciais de indenização. Acreditamos que será uma atividade intensa em um futuro próximo.

EVANDRO OLIVEIRA/JC
Jusara Bratz crê que a Capital precisa de planejamento a longo prazo

JL - Como a senhora acredita que o tema das indenizações será tratado? De forma individual ou coletiva?

Jusara - Há uma tendência forte de que esse assunto seja trabalhado de forma coletiva. Caso contrário, tememos que haja um volume tão grande de processos que nem o judiciário e nem a procuradoria consigam lidar de forma adequada. Entretanto, são muitas questões a se considerar, existem ações relacionadas ao meio ambiente, outras de indenização 'pura'... É um assunto complexo e passível de diferenciações.

JL - Qual a sua opinião sobre a MP 1221/24, que flexibilizou a Lei de Licitações? Como vocês estão trabalhando para, mesmo com ela em vigor, garantir transparência e eficiência no uso de recursos públicos?

Jusara - É positivo que a União tenha percebido que não podemos nos limitar apenas à Lei 14.133 no contexto atual. A legislação oferece segurança ao gestor público, mas envolve procedimentos complexos que não são viáveis em situações de calamidade. Às vezes, a urgência pode significar salvar vidas. E isso foi crucial para proporcionar tranquilidade à corregedoria e aos procuradores públicos, que agora podem agir excepcionalmente dentro da lei. Sem essa flexibilização, teríamos que encontrar soluções jurídicas complexas para superar desafios desnecessários. Mas a atuação da Procuradoria continua vinculada aos limites estabelecidos pela lei. Estamos acompanhando de perto todos os cenários para garantir a integridade das atividades do poder público.

JL - Quais lições a senhora acredita que Porto Alegre aprendeu com essa tragédia e de que forma a corregedoria pode auxiliar nessas correções no futuro?

Jusara - A tragédia destacou a necessidade de um planejamento a longo prazo para o município. Os gestores não podem mais focar apenas nas políticas imediatas. A população precisa de vagas em creches, hospitais e escolas de forma urgente, mas também precisamos de serviços que não são visíveis no dia a dia. Antes dessa tragédia, ninguém se preocupava com o nível do Guaíba, por exemplo. Agora, tornou-se uma rotina para os porto-alegrenses acordarem e verificarem se vai chover e qual é o nível do lago. Como cidadãos, não prestávamos atenção a isso, e o poder público, com infinitas demandas imediatas, também não. Mas essas questões que antes não eram consideradas urgentes, agora, impactam diretamente no cotidiano. Precisamos repensar a cidade e respeitar mais a natureza, adotando planejamentos que promovam a sustentabilidade. E a PGM deve desempenhar um papel fundamental nesse processo, garantindo que todas as ações sejam conduzidas com segurança e eficiência.

Opinião

Direitos aos cidadãos em momentos de calamidade

Claudine Rodembusch

A crise climática sem precedentes que afeta o Rio Grande do Sul apresenta fases diferenciadas devido aos diversos estágios de destruição. Em algumas cidades, já se fala em reconstrução, com medidas adotadas por quem busca retomar suas vidas em residências e estabelecimentos empresariais. Isso requer recursos financeiros, e algumas ações indicam a possibilidade de liberação de tais recursos, flexibilizando entraves burocráticos e implementando políticas públicas para famílias de baixa renda.

O fundamento do Estado Democrático de Direito instituído pela Constituição Federal (CF/88) é a dignidade da pessoa humana, valor que deve ser constantemente protegido. Por isso, foram adotadas medidas emergenciais para garantir o acesso facilitado a direitos e prerrogativas, dificultados pela situação que afeta gravemente o exercício da cidadania. Nesse sentido, foi estabelecida a possibilidade de revisão de contratos de aluguel e seguros, principalmente o residencial.

A antecipação de benefícios do INSS e Bolsa Família está entre as garantias de cidadania acessíveis via internet. Isso inclui a possibilidade de obtenção de declarações das prefeituras sobre perda de documentos, facilitando a concessão de outros direitos. Pequenas e microempresas foram atendidas pelo Fundo Garantidor de Operações, concedendo créditos diferenciados para retomar atividades econômicas e manter empregos. A prorrogação de prazos para a cobrança de impostos federais e do Simples Nacional também é necessária para que esses recursos sejam investidos na reconstrução.

Tais auxílios às empresas implicam na manutenção dos empregos da classe trabalhadora, constituindo um mecanismo de distribuição de renda para uma retomada das melhores condições de vida possíveis. Os desafios exigem o empenho de forças de trabalho e recursos, envolvendo várias instâncias dos órgãos públicos e entidades da sociedade civil organizada. Juntos, como cidadãos, essas reconstruções diversas devem ser operadas de forma rápida, para que possamos seguir em frente, como um Estado forte e aguerrido.

Coordenadora do curso de Direito da Estácio Porto Alegre

AGENDA

• A Central Cidadania ocorre até sexta-feira, das 13h às 18h, no estacionamento E2 do Shopping Total (avenida Cristóvão Colombo, 545, bairro Independência), na Capital. O objetivo é atender, gratuitamente, às necessidades emergenciais de pessoas em situação de vulnerabilidade social e, em especial, as atingidas pelas inundações.

• Bento Gonçalves recebe amanhã, às 18h, a palestra "Prerrogativas da Advocacia e Segurança Pública", com as presenças do advogado criminalista Mateus Marques, vice-presidente da Comissão de Defesa, Assistência e Prerrogativa da OAB/RS, a presidente da CJA, Nêmora Dall Agnol, e do presidente da Comissão de Políticas Criminais e Segurança Pública da OAB/RS, Ivan Pareta Júnior. As confirmações para o evento ocorrem até esta terça pelo whatsApp (54) 3453-8221.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Cidades banhadas pelos rios Caí e Taquari estão em alerta

Até agora, 19 municípios reportaram danos à Defesa Civil do Estado

/ CLIMA

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Com altos volumes de chuva registrados durante o fim de semana na Metade Norte do Rio Grande do Sul, os níveis dos rios Caí e Taquari atingiram cotas de inundação e de alerta ao longo da segunda-feira. As regiões foram fortemente afetadas pelas enchentes de maio, e as prefeituras de diversas cidades já fazem a retirada de pessoas nas áreas de risco.

Entre os municípios banhados pelo rio Taquari, em Muçum, a água atingiu mais de 16 metros. Por prevenção, equipes do Corpo de Bombeiros e do Exército auxiliam a administração pública na retirada das famílias e seus pertences das áreas de risco. Com isso, já foram abertos três abrigos.

Em Estrela, o rio atingiu 23,92 m às 17h45min, levando o Taquari à sua cota de inundação. Por nota, a prefeitura alerta é de que as primeiras casas começam a ser atingidas neste nível, e informa que a retirada das pessoas nas áreas ribeirinhas ocorrerá quando a cota chegar a 25 m.

Na cidade de Lajeado, a medição atingiu o mesmo nível (23,92 m) e segue subindo - em maio chegou a 33 metros. Por meio das redes sociais, a prefeitura afirma que a cota é de 25 m para a retirada das famílias. Segundo a nota, a decisão de ampliar a margem tem por objetivo "dar mais segurança e tranquilidade nestas remoções, evitando correrias durante a madrugada e garantindo que as pessoas com residência nestas áreas possam buscar abrigo com antecedência, sem riscos e preservando vidas".

Marcando nível acima da inundação (8,59 m), a cidade de Feliz cancelou as aulas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego Schwade, na Escola São Roque no turno da manhã e na creche municipal. Além disso, suspendeu a circulação de transporte da região do Matiel/Escadinhas para o Instituto Federal devido à impossibilidade de tráfego na Bela Vista.

PREFEITURA DE LAJEADO/DIVULGAÇÃO/JC

Em Lajeado, o rio Taquari chegou a 23,9 m no final da tarde de ontem

Em São Sebastião do Caí, às 9h o rio marcava 14,41 m, tendo subido 17 cm em uma hora. Com cota acima da inundação, a prefeitura informou pelo Facebook que, devido às águas, "a ERS-124 está bloqueada entre a cidade e Pareci Novo, assim como o acesso do Caí pelas pontes para Harmonia".

Na cidade serrana de Canela, com a grande quantidade de deslizamentos nas estradas, a rodovia Arnaldo Opptiz foi bloqueada devido à queda de barreira em diversos pontos, afetando ambos os sentidos a partir da bifurcação. Pelo mesmo motivo, a Secretaria de Educação, Esporte e Lazer suspendeu as aulas nas seguintes escolas: Balduíno Boelter (Linha São Paulo), Santos Dumont (Chapadão) e Zeferino José Lopes (Morro Calçado).

Em Harmonia, a grande quantidade de chuva que atinge a região desde a tarde de sábado provoca alagamentos e impede trânsito de veículos na Vila Rica e Canto do Rio. O Caí já saiu do leito em localidades harmonienses e impede o trânsito de veículos em algumas localidades do município.

Ao todo, 19 cidades gaúchas reportaram à Defesa Civil do Estado danos em virtude de alagamentos, inundações e deslizamentos de terra neste período. Em São Luiz Gonzaga, 400 pessoas ficaram desalojadas, uma ferida e cerca de 15 mil afetadas pelo evento climático.

No distrito de Barra do Ouro, em Maquiné, 2 mil pessoas ficaram ilhadas devido à interrupção da ERS-484 e da ERS-239. Em Dom Pedro de Alcântara, ocorreu um movimento de massa que ocasionou o desmoronamento de uma comunidade religiosa, sem registro de feridos, somente danos materiais.

Os demais municípios afetados registraram chuvas intensas, alagamentos e inundações pontuais, e destelhamentos. As regiões da Serra e Litoral Norte tiveram pequenos movimentos de massa sem maiores danos.

Os municípios afetados são: Arvorezinha, Bento Gonçalves, Boqueirão do Leão, Canela, Capão da Canoa, Caxias do Sul, Coqueiro Baixo, Dom Pedro de Alcântara, Igrejinha, Mampituba, Maquiné, Pareci Novo, Parobé, Roca Sales, São Luiz Gonzaga, Rio Pardo, São Vendelino, Três Coroas, Vale Real.

Regiões ribeirinhas da Capital têm alerta de inundação

A Defesa Civil de Porto Alegre emitiu alerta preventivo ontem devido à possibilidade de transtornos causados por inundações. Nas últimas 24 horas, o nível do Guaíba apresentou elevação significativa, podendo alcançar níveis acima das cotas de inundação nas regiões das Ilhas e Extremo Sul da cidade. Outras áreas da Capital também estão em alerta devido às cotas elevadas dos rios afluentes e oscilações causadas pelos ventos.

O aviso é válido até a quinta-feira e foi baseado em informações do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH/Ufrgs) e da Sala de Situação da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema/RS). A Comissão Permanente de Atuação em Emergência está acompanhando as atualizações dos níveis do Delta do Jacuí e as previsões meteorológicas. As equipes estão prontas para prestar assistência à população, caso necessário.

Persistência da chuva provocará elevação nos rios e lagos gaúchos

Apenas no final de semana, diversos pontos do Rio Grande do Sul, principalmente na Metade Norte, registraram volumes de chuva superiores à média histórica de todo o mês. Com a instabilidade voltando a fazer parte da rotina dos gaúchos e um novo evento de precipitação previsto para hoje, espera-se uma contínua elevação no nível de alguns corpos hídricos do Estado.

Já nas primeiras horas desta terça-feira, uma nova onda de instabilidade deve voltar a impactar o Norte gaúcho. Regiões como o Alto e Médio Uruguai, Missões, Cruz Alta e Planalto poderão receber volumes ao redor de 100 mm em poucas horas, com risco de temporais localizados, vendavais, raios e granizo.

Esse acumulado poderá provocar inundação repentina com a subida rápida de arroios e levar essa água para rios da Metade Norte, sobretudo, as bacias do Jacuí e Uruguai. Os rios Taquari e Caí também irão receber uma segunda leva de chuva volumosa, com projeção de 40 a 80 mm, o que poderá manter o quadro de cheia e até impactar seus níveis.

Por outro lado, no Sul, Oeste e Campanha, o dia terá variação de nuvens, aberturas de sol e temperatura amena. Em Porto Alegre e na Região Metropolitana, o tempo será úmido com muitas nuvens. A partir de amanhã, as chuvas retornam com força na Capital e devem permanecer até o próximo final de semana.

Principal lago da região, o Guaíba apresentou uma de suas menores medições na noite da última sexta-feira. Porém, após as fortes chuvas que atingiram o Estado, voltou a subir. Segundo o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), a tendência é de que haja aumento do Guaíba até esta quinta-feira e, no pior cenário, o nível pode ultrapassar a cota de alerta de 3,15m.

Atualmente, o lago está com nível de 2,85 metros, de acordo com dados da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado.

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Segundo o IPH, nível do Guaíba deve subir até esta quinta-feira

RGE registra mais de 3 mil pontos sem energia após chuvas intensas

Os temporais que atingiram o Estado neste final de semana causaram novos danos às redes elétricas. Nesta segunda-feira, a Rio Grande Energia (RGE) divulgou que 3.231 dos seus clientes foram afetados, e atribui o fato ao forte vento, que arremessou galhos e objetos sobre fios e outros equipamentos, gerando grande parte dos prejuízos.

O município mais atingido é São Luiz Gonzaga, que tem 1.744 clientes desabastecidos. A cidade foi fortemente impactada pelas condições climáticas do fim de semana: segundo a Defesa Civil Estadual, 400 pessoas ficaram desalojadas e cerca de 15 mil foram afetadas de alguma maneira.

A RGE afirma que suas equipes estão totalmente mobilizadas no atendimento das ocorrências para efetuar consertos como troca de postes e restabelecer o fornecimento de energia elétrica aos clientes atingidos, alertando que a população deve manter distância de fios partidos, galhos de árvores que estejam caídos sobre a rede elétrica e equipes de manutenção.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Eurocopa - Resultados dos jogos disputados ontem: pelo Grupo E, a Bélgica foi surpreendida e perdeu por 1 a 0 pela Eslovênia, enquanto a Romênia goleou a Ucrânia por 3 a 0. Pelo Grupo D, a França derrotou a Áustria por 1 a 0. Hoje, fechando a 1ª rodada da fase de grupos, pelo F, jogam, às 13h, Turquia x Geórgia e, às 16h, Portugal x República Tcheca.

Série B - Pela 11ª rodada da competição, entram em campo hoje, às 19h, Guarani x Ituano e, às 21h, Chapecoense x Operário, Novorizontino x Amazonas. Às 21h30min, tem Paysandu x CRB.

Vasco - O projeto de lei sobre o Potencial Construtivo de São Januário terá votação definitiva na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro nesta terça-feira. O projeto vai ser votado em segunda discussão na sessão plenária da Câmara, às 16h. O primeiro pleito aconteceu no último dia 6, com votação favorável até mesmo de Marcos Braz, vice-presidente do Flamengo.

Palmeiras - A declaração de Leila Pereira de que o ciclo de Dudu no clube acabou e que espera que ele cumpra o acordo com o Cruzeiro desapontou o jogador. Dudu recebeu com irritação as falas da presidente, mas quer permanecer no Verdão e deve dar sua versão da negociação pela primeira vez hoje.

Santos - O Peixe emitiu uma nota oficial ontem e informou que notificou a Juventus, da Itália, e o Cruzeiro por não terem comunicado o clube sobre a negociação envolvendo o atacante Kaio Jorge. Formado nas categorias de base do time paulista, o atleta foi vendido à Juventus em agosto de 2021, por 3 milhões de euros (cerca de R$ 19 milhões na cotação da época). No contrato da venda, existia um cláusula de preferência ao clube da Vila Belmiro em caso de qualquer negociação.

Atlético-MG - O Galo avançou pela contratação de Fausto Vera, do Corinthians. O clube ofereceu US$ 4 milhões (R$ 21 milhões) aos paulistas pelo volante. A proposta é maior que a do Boca Juniors, outro interessado na contratação do meio-campista.

Sport - O clube nordestino anunciou, ontem, o acordo com o Wolverhampton, da Inglaterra, para a cessão de direitos econômicos do lateral-direito Pedro Lima, considerado uma das principais revelações da base do Leão da Ilha do Retiro. A estimativa da venda do atleta gira em torno dos 7,5 milhões de euros (cerca de R$ 43,8 milhões).

Gre-Nal 442 será disputado no sábado no estádio Couto Pereira

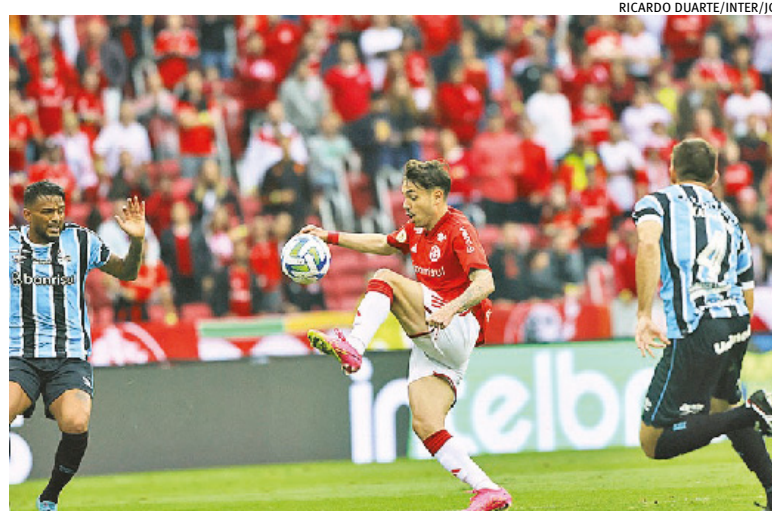
Antes, Grêmio e Inter enfrentam Fortaleza e Corinthians, respectivamente, nesta quarta-feira

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) confirmou que o primeiro Gre-Nal válido pelo Campeonato Brasileiro será disputado no próximo sábado, às 17h30min, no estádio Couto Pereira, em Curitiba. O clássico 442 estava previsto para o domingo, às 16h, no entanto, a Polícia Militar do Paraná alegou que não teria contingente para garantir a segurança em dois eventos esportivos, visto que o Athletico-PR recebe o Corinthians, no mesmo dia, também às 16h, na Arena da Baixada.

Assim, o clássico válido pela 11ª rodada do Brasileirão será mesmo no sábado. O duelo do primeiro turno terá o mando de campo do Grêmio, que segue sem condições de atuar na Arena em virtude da enchente que atingiu o Estado no mês de maio. A escolha tricolor pelo Couto Pereira está ligada à atmosfera construída pela torcida nos duelos contra The Strongest, da Bolívia, e Estudiantes, da Argentina, pela fase de grupos da Libertadores.

Este será o primeiro enfrentamento entre os rivais fora do Rio Grande do Sul, no Brasil. O histórico dos gremistas no estádio do Coxa como mandante é de três jogos, com uma vitória (4 a 0 sobre os bolivianos), um empate (1 a 1 com os argentinos) e uma derrota (2 a 0 para o Bragantino, pelo Brasileirão).

No único Gre-Nal desta temporada houve vitória colorada por 3 a 2, no Beira-Rio, pela fase classificatória do Campeonato Gaúcho. Naquela ocasião, o confronto foi recheado de emoções e definido por Alan Patrick, de pênalti, nos acréscimos do segundo tempo. Além do camisa 10, Maurício e Alario também marcaram para os mandantes. Renê (contra) e Villasanti anotaram os tentos tricolores.

RICARDO DUARTE/INTER/JC

Único Gre-Nal realizado em 2024 ocorreu no estádio Beira-Rio

Antes do clássico, as equipes tem compromissos importantes pelo Brasileirão. Nesta quarta-feira, a dupla entra em campo precisando se recuperar dos reveses do final de semana. Depois de perder para o Botafogo por 2 a 1, o Grêmio visita o Fortaleza às 20h. Já o Inter vem de derrota para o Vitória, e recebe o Corinthians, às 21h30min.

Dentro do Z-4, Grêmio tem quatro derrotas seguidas

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

LUCAS UEBEL/GRÊMIO/JC

Portaluppi terá apenas um treino antes da partida contra o Fortaleza

Pressionado no início da semana Gre-Nal, o Grêmio enfrenta dificuldades para virar a chave, com o desgaste do calendário apertado e as longas viagens. Ontem, a delegação desembarcou no Ceará, onde enfrenta o Fortaleza, pela 10ª rodada do Campeonato Brasileiro, amanhã, precisando dar uma resposta ao seu torcedor.

A derrota para o Botafogo, por 2 a 1, coloca os gremistas em uma situação incômoda no Brasileirão. Vindo de quatro derrotas seguidas no torneio de pontos corridos, o Tricolor vive um péssimo momento e entra na zona do rebaixamento da competição.

A partida desta quarta-feira representa uma chance de reabilitação antes do clássico Gre-Nal. A última vitória gremista no Brasileirão ocorreu no dia 20 de abril, contra o Cuiabá, na Arena. Dois meses depois do último triunfo, a equipe de Renato Portaluppi precisa da vitória para afastar a sequência ruim dias antes da disputa contra o maior rival.

Portaluppi terá apenas um treino no CT do Ceará para definir a equipe que irá a campo. O treinador reclamou da falta de tempo para trabalhar e afirma que o cenário só deve mudar após o início do segundo turno do Brasileirão, quando o Grêmio deve voltar a sediar seus jogos na Arena e os treinos CT Luiz Carvalho a disposição.

Enquanto não retorna para Porto Alegre, os gremistas planejam retornar para o Estado no fim de junho, mandando seus jogos no Estádio Centenário, em Caxias do Sul. O clube deve se instalar na Serra Gaúcha entre a 13ª e a 16ª rodada do campeonato Nacional, entre 30 de junho e 10 de julho.

Inter inicia semana Gre-Nal encaminhando a venda de Maurício

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Sob olhares de desconfiança, o Inter inicia a semana Gre-Nal com o foco voltado para o Corinthians, mas sabe que o clássico é divisor de águas para a sequência da temporada. Vindo de uma derrota inesperada para o Vitória no final de semana, o Colorado recebe os paulistas no Orlando Scarpelli, em Florianópolis, nesta quarta-feira, pelo Campeonato Brasileiro. Em paralelo às críticas pelas más atuações, o clube acertou a venda de Maurício para o Palmeiras.

A transferência deve ser oficializada em breve, no valor de 8 milhões de euros (R$ 45,8 milhões) por 50% do passe do meia de 22 anos - porcentagem dos gaúchos sobre os direitos do atleta. Desta quantia, o Alvirrubro recebe 7 milhões de euros fixos (R$ 40,1 milhões), além de 1 milhão de euros em variáveis. Ele já está em São Paulo para realizar exames médicos e pode estar à disposição do técnico Abel Ferreira para o treino desta terça.

Ainda que o próximo jogo seja sempre a prioridade, o duelo com o maior rival deve ser levado em conta pelo técnico Eduardo Coudet para definir quem vai a campo. De volta aos treinos nesta segunda-feira, no CT Morada dos Quero-Queros, em Alvorada, o comandante argentino tende a mexer no time já desfalcado para encarar o alvinegro paulista.

Na entrevista coletiva após o revés para o time baiano, ele deixou claro que lida com ausências importantes no setor ofensivo - além de Valencia e Borré, convocados para a Copa América, Lucca e Alario convivem com lesões.

Enquanto o jovem centroavante não deve se recuperar a tempo, o argentino que veste a camisa 31 é a única opção para o setor, mas tem um problema no ombro e pode sentir a carga de partidas. Além deles, Alan Patrick também está fora, com uma contusão muscular na coxa direita.

Panorama

Cultura em peso na despedida de Patineti

Adriana Lampert

A grandeza do trabalho e da personalidade do produtor discográfico Ayrton dos Anjos - conhecido como "Patineti" - foi um dos temas mais comentados em meio à despedida desta que foi uma das figuras mais proeminentes do cenário musical porto-alegrense e gaúcho. Dinâmico, entusiasta, visionário, "maluco beleza" e responsável por descobrir inúmeros talentos do meio, incluindo a cantora Elis Regina, Patineti faleceu neste domingo, aos 82 anos, por conta de uma infecção generalizada. Seu velório ocorreu ontem, no Theatro São Pedro.

Entre o público que se deslocou ao espaço cultural para dar o último adeus ao produtor, estiveram amigos próximos - como o poeta Luiz Coronel -, músicos, como o gaiteiro Gilberto Monteiro, o compositor e acordeonista Renato Borghetti, o baterista Sadi, da banda Nenhum de Nós, e o guitarrista, arranjador e diretor musical Daniel Sá, além de produtores, autoridades, dois de seus três filhos e uma de suas ex-esposas, a cantora e compositora Berenice (Berê) Biacchi.

Mãe do empresário Caetano Biachi dos Anjos (42 anos) - filho mais novo do produtor discográfico, conhecido no meio artístico como Caê dos Anjos -, a cantora era amiga íntima e esteve ao lado de Patineti nos últimos dias de sua vida. "Cuidamos dele 24 horas por dia, eu e Caetano, porque os outros filhos não moram em Porto Alegre. Como ele já tinha idade avançada, teve mais dificuldades de reagir ao tratamento. Esse sofrimento não combinava com ele", lamenta Berenice.

"A parte boa é que antes destes quase dois meses doente, ele estava muito bem e ainda em atividade", emenda Caê. "Era um cara feliz e alegre, que morava sozinho na Zona Sul, circulava por toda a cidade, frequentava shows, ia para o Bar do Beto à noite com os amigos."

Dentre os inúmeros eventos que o inquieto e lendário produtor musical ajudou a promover no Estado, o mais recente foi *O Grande Encontro – Música dos Gaúchos*. O festival - que segundo Caê dos Anjos, deve continuar acontecendo - já soma nove edições, todas realizadas no Auditório Araújo Vianna. Neste evento, Patineti reuniu nomes das mais diversas gerações (como Gaúcho da Fronteira, Os Serranos, Daniel Torres, Maria Alice, Loma, Neto Fagundes, Renato Borghetti, Elton Saldanha, Ernesto Fagundes, Juliana Spanevello, Luiz Marenco, entre outros), a fim de enaltecer a cultura regional e "manter acesa" a chama do nativismo. ***(leia a matéria completa no site do JC)***

TÂNIA MEINERZ/JC

Velório de Ayrton Patineti dos Anjos aconteceu no Theatro São Pedro

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

- Os assalariados, na Grécia Antiga
- Atitude irascível de criança mimada
- Romance de Honoré de Balzac
- Recipientes para assar pudim
- Emanação detectada pelo contador Geiger
- Continente do Everest
- Produto obtido através do processo de compostagem
- Opôs EUA e URSS durante 4 décadas
- Roentgen (símbolo)
- Megalópole chinesa
- Aguardente cubana
- "Doctor", em Ph.D.
- "(?) Men", antiga série de TV
- A letra maçônica
- Sonda; esquadrinha
- Dia do passado mais acessível à memória
- (?) Zumbi, banda de reggae brasileira
- Durante o reinado de
- "Novo", em "neologia"
- Anno Domini (abrev.)
- Naomi Osaka, tenista japonesa
- (?) Bo Bardi, arquiteta modernista
- O aluno que se concentra nas aulas
- Júbilo; alegria
- Isento de paixão
- Boulogne-Sur-(?), cidade da França
- Letra com a forma da Lua minguante
- Centro geodésico da América do Sul
- Sem-número (abrev.)
- Família linguística africana
- Tipo de iluminação decorativa
- Reação diante do desconhecido
- Máquina de seções eleitorais
- Hospedaria, em inglês
- O imposto do ouro, antes da Inconfidência
- Bárbara Domingos, ginasta brasileira
- Disposto transversalmente
- É substituído pelo pseudônimo
- Estatal britânica de Rádio e Televisão

BANCO 3/inn — mad — mer. 6/gáudio. 9/demiurgos. 14/eugênia grandet.

15

Solução

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Momento para sanear e resolver problemas, em especial no âmbito doméstico. No amor, tendência a se retrair, se esconder, talvez disfarçando com conversas sem sentido.

Touro: As relações pessoais sofrem a interferência de palavras venenosas ou descuidadas. Você deve de cuidar de todos, amparando o conjunto das pessoas, e não apenas ficar na folga.

Gêmeos: Você age folgadamente na lida com dinheiro e compromissos materiais. O resultado é aquele de todo abuso: algo vai acabar faltando. Mantenha a organização e a austeridade.

Câncer: Nem tudo irá caber em sua agenda, mas você tende a forçar e, assim, se desorganizar. É necessário priorizar o trabalho, mesmo quando preferisse apenas divagar e flanar.

Leão: Sua falta de senso de medida, hoje, não é aparente e por isso pode lhe prejudicar ainda mais. Momento para respeitar austeramente os limites materiais que lhe são colocados.

Virgem: Não abuse da boa vontade dos outros. Não pense que você pode tudo o que deseja. Há limites e, mesmo que estes não sejam evidentes, mostrarão até onde vai seu poder.

Libra: As relações de trabalho são prejudicadas por atitudes folgadas e negligentes. As tarefas práticas são um bom guia dos limites a serem respeitados por você e pelos outros.

Escorpião: Ainda momento para assumir novas responsabilidades no trabalho, mesmo que sua liberdade diminua com isso. Siga os planos que delineou. Mantenha o rumo traçado.

Sagitário: Belas ideias que desconsideram as possibilidades reais de pouco servem. Não se afaste da base sólida sobre a qual está apoiado. Respeite os limites dos relacionamentos.

Capricórnio: Nada melhor do que uma boa conversa para estabelecer os pontos importantes com as pessoas com quem divide algo. Uma partilha mal feita é fonte de péssimas relações.

Aquário: Ir pela cabeça ou mão do outro prejudica seu trabalho. Não se sirva demais do que é dos outros, nem deixe esses se servirem à larga do que é seu. Cada um com o que lhe cabe.

Peixes: A criatividade deve estar a serviço da construção concreta. Tendência a amolecer no trabalho e ao cumprir as rotinas e tarefas, ajeitando as coisas de modo displicente.

Olha Só

Ivan Mattos
imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Fernanda Scherer, Eduardo Peninha Bueno e Paula Taitelbaum

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Franciele Teixeira, livreira do Café Mal Assombrado

Reconstrução cultural no Instituto Ling

A **Feira do Livro Reconstrói RS**, realizada no Instituto Ling, em uma parceria da Câmara Rio-Grandense do Livro com o Clube dos Editores do RS, reunindo livreiros, sebos, autores e diversas editoras gaúchas, ocupou o fim de semana passado, com grande público circulando entre os estandes de livros dedicados a crianças e adultos. Palestras, oficinas e conversas com escritores, como **Martha Medeiros** e **Carla Madeira**, painel sobre quadrinhos, sessões de autógrafos e encontros com editores, fizeram o sucesso da iniciativa. Paula Taitelbaum, Eduardo Peninha Bueno, Mariana Bertolucci, Daniel Galera, entre muitos outros, circularam por lá autografando seus livros e participando de debates. Durante a feira, foram recebidas doações de livros para as bibliotecas de escolas públicas atingidas pela enchente.

Bazar de arte solidário

O artista visual **André Venzon** está convidando para o **Bazarte Solidário**, em seu atelier, na rua Leopoldo Froes, 126, no 4º Distrito, nos próximos dias **21 e 22 de junho**, sexta-feira e sábado, entre **14h e 18h**. O valor total obtido com a venda de suas obras, mais de Zé Darcí, Magna Sperb, Vera Reichert, entre outros, será revertida para artistas da região e da Cidade Baixa, que foram severamente atingidos pelas enchentes.

Em novo endereço

A 5ª edição do bazar beneficente **Claudia Bartelle & Friends**, trocará o endereço da Associação Leopoldina Juvenil e ocupará o estacionamento do **Shopping Iguatemi**, em uma estrutura maior, para exposição de peças de roupas, acessórios e produtos de decoração, em mais de 2 mil metros quadrados. O bazar ocorrerá em **12 de setembro**, seguindo o propósito de reverter a totalidade das vendas para a **Casa de Apoio Madre Ana**. O número de embaixadores este ano passará de 100 e há um projeto de incluir nesta edição uma renda destinada às vítimas da enchente. As doações de peças poderão ser feitas a partir de 1º de julho, na Breton, da rua Quintino Bocaiúva.

VINI DALLA ROSA/DIVULGAÇÃO/JC

Claudia Bartelle levará seu bazar beneficente para o Iguatemi

Bistrô Vetro

Com um cardápio enxuto, porém variado, repleto de sabores e bons pratos de carne, peixes e frutos do mar, **João Muratore** e **Miguel Alexi**, convidaram grupos de pessoas para provarem a novidade que está sendo instalada no **Espaço Épico**, do **Grêmio Náutico União**. Com aprovação geral, o **Bistrô Vetro**, que está iniciando sua operação **hoje**, em sistema de soft open, funcionará de terça a domingo, atendendo **50 pessoas por dia**. Aos finais de semana, será necessário fazer reservas para o almoço, e as noites serão abertas a eventos especiais. Outra novidade é o retorno da **chef Gabriela Zílio**, que trabalhou com Marcelo Jacobi, neste mesmo lugar onde iniciou sua carreira.

IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC

Miguel Alexi e João Muratore

IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC

Chef Gabriela Zílio

Festejos musicais

A cantora e compositora gaúcha, **Chris Amoretti**, integrará na próxima sexta-feira, **dia 21**, o time de músicos que se apresentará no Theatro São Pedro, dentro do **Festival de Música Colaborativo**, promovido pela Assembleia Legislativa e Secretaria de Estado da Cultura (Sedac). O evento terá entrada franca, com o público podendo fazer contribuições espontâneas. No sábado, **dia 22**, a convite do **Espaço Força e Luz**, Chris celebrará **30 anos de carreira** apresentando composições autorais, ao lado de **Andrea Perrone,** em participação especial.

ANDREA PERRONE/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, terça-feira, 18 de junho de 2024

fechamento

Abono salarial

Cerca de 4,26 milhões de trabalhadores com carteira assinada nascidos em julho e agosto já podem sacar o valor do abono salarial do PIS e Pasep em 2024. A quantia está disponível no aplicativo da Carteira de Trabalho Digital e no Portal Gov.br. Ao todo, o governo vai liberar R$ 4,5 bilhões, dos quais R$ 3,9 bilhões para o PIS e R$ 613 milhões para o Pasep. Neste mês, o pagamento continua a ser antecipado aos trabalhadores do Rio Grande do Sul nascidos de setembro a dezembro que regularizaram a situação após 15 de maio. Serão beneficiados 3.109 trabalhadores com recursos de cerca de R$ 3,5 milhões.

Clima

O governador Eduardo Leite cancelou agendas e viajou ontem ao Vale do Taquari para acompanhar ações de forças de segurança em função da elevação do nível do rio Taquari, causada pelas chuvas do final de semana. Leite destacou como áreas de risco os vales do Caí, do Taquari, o Litoral Norte e a Serra, que podem sofrer com deslizamentos e inundações.

Veículos

As vendas financiadas de veículos novos e usados aumentaram 15,4% em maio deste ano na comparação com o mesmo mês do ano passado. Foram vendidas 577 mil unidades incluindo autos leves, motos e veículos pesados em todo o País. Já na comparação com o mês de abril deste ano, houve queda de 5,6%, de acordo com dados da B3. No acumulado do ano, as vendas financiadas de veículos somaram 2,8 milhões de unidades.

Balança comercial

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US$ 1,986 bilhão na segunda semana de junho. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior, o valor foi alcançado com exportações de US$ 6,887 bilhões e importações de US$ 4,902 bilhões. No mês, o superávit acumulado é de US$ 3,33 bilhões e, no ano, de US$ 39,217 bilhões.

Shows cancelados

A gravadora e produtora Xaninho Discos anunciou nesta segunda-feira o cancelamento dos shows em Porto Alegre das bandas Batushka (programado para 6 de agosto) e Napalm Death (que seria 24 de outubro). Os dois conjuntos, expoentes das vertentes mais extremas do heavy metal mundial, tocariam no Bar Opinião. Segundo a organização, as dificuldades logísticas decorrentes das enchentes de maio deste ano, em especial o fechamento do Aeroporto Salgado Filho, inviabilizaram a realização das apresentações.

em foco

ZE CARLOS DE ANDRADE/DIVULGAÇÃO/JC

O Ocidente (avenida Osvaldo Aranha, 960) abre suas portas para o evento

Gravador Pub no Bar Ocidente

- Uma Enchente de Amor, Música e Solidariedade nesta quarta-feira, a partir das 19h. Os artistas, em conjunto com a casa noturna, organizaram uma noite com diversas apresentações e mais de 20 músicos envolvidos, divididos entre duos, trios e bandas completas. A iniciativa visa recuperar o Gravador Pub, espaço cultural afetado pela enchente de maio. Os ingressos estão disponíveis no site do pub a partir de R$ 20,00. Os artistas presentes são: Werner Schünemann (foto), Frank Jorge e Banda, Papas Da Língua, Renato Borghetti, King Jim (da banda Garotos da Rua), Fabrício Beck (da banda Vera Loca), Pata de Elefante, Clube da Esquina Tributo RS, Paysanos, Flor Lagarto, Sem Carisma, Tributo David Bowie e Stone RS.

Doze escritores gaúchos vão fazer uma

noite solidária de autógrafos

na Livraria Santos da Galeria Casa Prado (rua Dinarte Ribeiro, 148) pela reconstrução das lojas alagadas pela enchente. O evento será na quinta-feira, a partir das 19h. A ideia é ajudar a Livraria a vender livros para recuperar o prejuízo, estimado em R$ 1,5 milhão, pela perda de 80 mil exemplares – inutilizados pelas águas que atingiram o depósito na avenida Brasil, com 60 mil livros, e uma loja do Canoas Shopping, com outros 20 mil. Escritores como Martha Medeiros, Roberto Rachewsky, Luiz Coronel (foto), Cláudia Tajes, Rodrigo Nejar, Maria Carpi, Eduardo Bueno, Paula Taitelbaum, jornalistas como Rogério Bohlke, Alex Bagé e Cesar Cidade Dias e até o ex-jogador da dupla GreNal Paulo César Tinga estarão presentes para assinar seus livros. Haverá também música instrumental ao vivo, gentileza do músico Cleber Guterres.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Nesta quarta-feira, data em que Chico Buarque completa 80 anos, acontece a sessão de autógrafos do livro

O que não tem censura nem nunca terá:

Chico Buarque e a repressão artística na ditadura militar, escrito pelo jornalista Márcio Pinheiro e publicado pela L&PM Editores. O evento ocorre às 17h, na livraria Pocketstore (rua Félix da Cunha, 1.167). Um dos principais alvos da censura, Chico registrou a ditadura brasileira em suas canções. A obra recupera as primeiras décadas da carreira do cantor e compositor, em especial sua relação com a repressão durante a ditadura militar (1964-1985). Pinheiro é autor de *Esse tal de Borghettinho* (Belas Letras, 2015) e *Rato de redacao: Sig e a historia do Pasquim* (Matrix, 2022), finalista do prêmio Jabuti.

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

No começo desta terça-feira uma segunda onda de eventos de chuva forte a volumosa poderá impactar o Norte gaúcho. Regiões como o Alto e Médio Uruguai, Missões, região de Cruz Alta e Planalto poderão receber volumes ao redor de 100 mm em poucas horas. Há risco de temporais localizados com vendavais, raios e granizo. Esse acumulado poderá provocar inundação repentina, sobretudo, nas bacias do Jacuí e Uruguai. Os rios Taquari e Caí também irão receber uma segunda "leva" de chuva volumosa, com projeção de 40 a 80 mm.

14° 22°

Porto Alegre

O tempo fica úmido com muitas nuvens na Capital e região metropolitana. Amanhã, a chuva retorna mais persistente sobre Porto Alegre. Na quinta e na sexta, o tempo fica nublado com pancadas de chuva. No sábado, a previsão é de uma trégua na instabilidade e faz calor. No domingo mais chuva.

15° 22°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
24° / 18°	20° / 17°	21° / 18°	29° / 16°	24° / 17°